

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Romário de Souza Nogueira

**DE 1944 À 2019: IMPORTÂNCIA DA AMAN PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA CIDADE DE RESENDE**

**Resende
2020**

Romário de Souza Nogueira

**DE 1944 À 2019: IMPORTÂNCIA DA AMAN PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA CIDADE DE RESENDE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Cel Carlos Roberto Peres

Resende
2020

Romário de Souza Nogueira

**DE 1944 À 2019: IMPORTÂNCIA DA AMAN PARA O DESENVOLVIMENTO
SOCIAL DA CIDADE DE RESENDE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em ____ de _____ de 2020:

Banca examinadora:

Carlos Roberto Peres, Coronel
(Presidente/ Orientador)

Nome completo, Posto de graduação

Nome completo, Posto de graduação

Resende
2020

Dedico à minha família por me inculcaram valores morais e éticos imprescindíveis em minha formação. Dedico, especialmente, a meus pais, Antônio e Neusa, pelo amor, apoio e carinho incondicionais. À meu irmão Jefferson (in memoriam), pelos conselhos durante os primeiros anos de minha vida militar. Por fim, dedico à Deus todos os momentos, que me acompanharam desde a EsPCEx, formando o militar hábil e a pessoa íntegra que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

É de suma importância que eu agradeça, primeiramente, à minha família, que me deu suporte nas mais diversas adversidades e me fortaleceu nas quedas para que eu me levantasse mais determinado e obstinado a perseguir meus objetivos.

Agradeço a meus irmãos Jefferson, Emerson e Everson por terem sido meus maiores exemplos de valores morais e éticos, os quais nortearam minhas atitudes ao longo de toda a minha vivência na caserna.

Agradeço também a todos os instrutores que lapidaram meu intelecto por todos esses anos, especialmente ao Cel Peres, o qual me guiou na observação da importância da história militar para a vida pessoal e para a carreira do oficial proveniente deste berço de tradições e valores do Exército Brasileiro.

Agradeço àquelas amigadas que me auxiliaram no percurso em busca do conhecimento provendo um ambiente agradável e se fizeram presentes em todos os momentos decisivos.

Agradeço, no fim de nossa formação, aos irmãos de farda que ombream lado a lado nas mais diversas peijas do dia a dia e, nos acontecimentos marcantes, pela fraternidade de nossas relações.

Agradeço à Helen Karen Souza Silva, fiel companheira, que com a estima, calma e paz de espírito forneceu a quietude para a finalização deste trabalho.

A todos esses citados, meus mais sinceros agradecimentos. Cada um a seu modo, foi imprescindível para que eu lograsse êxito em minha caminhada para me tornar oficial combatente de engenharia do Exército Brasileiro.

RESUMO

De 1944 à 2019: Importância da AMAN para o desenvolvimento social da cidade de Resende

AUTOR: Romário de Souza Nogueira

ORIENTADOR: Carlos Roberto Peres

A importância da AMAN para o desenvolvimento social da cidade de Resende vem sendo questionada desde 1944, no entanto pela complexidade dos fatores envolvidos se tornou difícil quantificá-la, por essa razão, à luz dos trabalhos de Coronel Bento e sob a orientação do Coronel Peres, ambos autoridades nesse tema histórico, aliado às pesquisas de opinião realizadas com a população local das mais diversas faixas etárias ficou viabilizado, através desse estudo, a correta correlação existente entre o desenvolvimento de Resende nas áreas de educação, cultura, arquitetura, saneamento básico e qualidade de vida devido à presença de AMAN nesta cidade.

Palavras-chave: AMAN. Resende. Desenvolvimento social.

ABSTRACT

From 1944 to 2019: Importance of AMAN for the social development of the city of Resende.

AUTHOR: Romário de Souza Nogueira
ADVISOR: Cel Carlos Roberto Peres

AMAN's importance for the social development of the city of Resende has been questioned since 1944, however by the complexity of involved factors it has become difficult to quantify it, for that reason, in the light of the works of Colonel Bento and under the guidance of Colonel Peres, both authorities on this historical theme, allied to opinion surveys carried out with the local population of the most diverse age groups was feasible, through this study, the correct correlation existing between Resende development in the areas of education, culture, architecture, basic sanitation, quality of life due to AMAN's presence in this city .

Keywords: AMAN. Resende. Social development.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - PICO DAS AGULHAS NEGRAS	15
FIGURA 2 - PROJETO INICIAL E COMEÇO DAS OBRAS	16
FIGURA 3 - PRAÇA OLIVEIRA BOTELHO.....	17
FIGURA 4 - TEATRO SANTA RITA (PRIMEIRO DE RESENDE)	18
FIGURA 5 - APOIANDO A MODERNIZAÇÃO DA CIDADE	19
FIGURA 6 - IGREJA MATRIZ DE RESENDE ANTES E DEPOIS DA RECONSTRUÇÃO	19
FIGURA 7 - ATUAL AVENIDA SATURNINO BRAGA	20
FIGURA 8 - ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA.....	21
FIGURA 9 - COLÉGIO ESTADUAL OLAVO BILAC	22
FIGURA 10 - AEDB HOJE.....	22
FIGURA 11 - CADETES ESTUDANDO NA BIBLIOTECA CORONEL PANIZZUTTI	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Faixa etária dos entrevistados.....	31
Gráfico 2 - Conhecimento da cidade	32
Gráfico 3 - Atual integração da AMAN com Resende.....	33
Gráfico 4 - Conhecimento local dos trabalhos realizados pela AMAN.....	33
Gráfico 5 - Participação local nos eventos promovidos pela AMAN.....	34
Gráfico 6 - Atuação do militares no ensino local.....	34
Gráfico 7 - Importância da AMAN pela ótica resendense.....	35
Gráfico 8 - Relevância política da cidade.....	36
Gráfico 9 - Significado da AMAN para os resendenses.....	36
Gráfico 10 - Oportunidade de divulgação da AMAN na cidade.....	37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
AEDB	Associação Educacional Dom Bosco
Cap	Capitão
CAR	Coordenação Assistencial de Resende
Cel	Coronel
CCRR	Centro Cultural Recreativo Resendense
CIMAN	Círculo Militar das Agulhas Negras
Cmt	Comandante
Cmdo	Comando
CVSM	Comunidade Vicentina de São Maurício
EsPCEX	Escola Preparatória de Cadetes do Exército
Gen Ex	General de Exército
%	Percentual

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo geral.....	13
1.1.2	Objetivos específicos.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	ATRATIVOS PARA SEDIAR A NOVA ESCOLA MILITAR.....	15
2.2	VINDA PARA A CIDADE E SUA CONSTRUÇÃO	16
2.3	VIDA SOCIAL RESENDENSE EM MEADOS DE 1944	17
2.4	CONSEQUÊNCIAS E PRIMEIRAS MELHORIAS.....	18
2.5	GENERAL SOUZA DANTAS E O ENSINO	21
2.6	A CONFERÊNCIA VICENTINA DE SÃO MAURÍCIO	23
2.7	SIMBIOSE ENTRE AMAN E RESENDE HOJE	24
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	26
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2	MÉTODOS	26
3.2.2	Metodologia Descritiva.....	26
3.2.3	Entrevista	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1	FAIXA ETÁRIA COMPREENDIDAS PELA PESQUISA	31
4.2	CONHECIMENTO DE CAUSA DOS ENTREVISTADOS.....	32
4.3	ATUAL INTEGRAÇÃO DA AMAN COM A CIDADE.....	32
4.4	CONHECIMENTO POR PARTE DA POPULAÇÃO RESENDENSE DOS TRABALHOS REALIZADOS PELA AMAN.....	33
4.5	PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PROMOVIDOS PELA AMAN	33
4.6	PRESENÇA DOS MILITARES DA AMAN EM TODOS OS NÍVEIS ACADÊMICOS DE RESENDE.....	34
4.7	PERCEPÇÃO POLÍTICA E ORGULHO LOCAL	35
4.8	SIGNIFICADO DA AMAN PARA OS RESENDENSE	36
4.9	POSSIBILIDADE DE ESTREITAR OS LAÇOS ENTRE A CIDADE E A AMAN DESDE AS ESCOLAS	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38

6	REFERÊNCIAS	43
7	ANEXOS	45
8	APÊNDICE	46
8.1	APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada.....	46
8.2	APÊNDICE B – Transcrição da entrevista com o atual presidente da Vicentina	47

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, é notória a importância que a cidade de Resende tem recebido dos principais veículos midiáticos, em parte devido à conjuntura política atual de nosso país onde os postos-chaves da administração pública nacional estão sendo ocupados por pessoas que tem muitas coisas em comum, especialmente o fato de já terem vivido na cidade conhecida como a princesinha do vale.

Antes de 1940, havia uma cidade que já chegou a ter a incrível dimensão desde os limites de Minas Gerais, o município de Angra dos Reis até a fronteira com São Paulo devido a sua expressiva participação nacional no ciclo do café brasileiro. No entanto, depois que a dinâmica econômica brasileira mudou, e o café diminuiu sua importância, a decadência para a cidade que era sinônimo de ostentação e riqueza em decorrência dele, estava fadada a ocorrer.

Em 1870 vários cafeicultores se transferiram para o Oeste Paulista em busca de uma terra mais produtiva e para sustentar seu “modus operandi”, assim Resende aos poucos foi sendo reduzida em população, tamanho e importância econômica. No entanto, com os emigrantes mineiros que foram atraídos pela oportunidade de terras que os cafezais abandonados forneciam a seus gados, começa a se reestruturar com ao menos um terço de toda a produção de leite do estado do Rio de Janeiro à época, sobrevive (PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE, 2019).

Todavia, essa sobrevivência não é suficiente para devolver a cidade o status quo, a proeminência que o café e toda a sua riqueza demonstrava, e criava a sua volta seja nas construções arquitetônicas seja nas festas dadas pelos grandes senhores ou nos professores que contratavam a seus filhos. Somente em março de 1944, esse cenário começou a mudar graças “a força de um ideal” do então comandante da Escola Militar do Realengo Marechal José Pessoa, que almejou a transferência da formação dos futuros oficiais do Exército Brasileiro da casa do trem para a cidade que com um ponto de vista estratégico de longo prazo tinha as melhores vantagens geopolíticas a fim de obter os melhores resultados e realizar seu maior sonho que era o de ver a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) construída (CÂMARA, 2012).

Somente em 1940, com a chegada da AMAN, empreendimento de consequências profundas em todos os âmbitos da pacata cidade de Resende à época, que o município pôde enfim, como conclui Peres (2020) na citação seguinte, voltar a ocupar as posições de destaques que sempre ocupou no cenário nacional, e se tornar um dos municípios que mais cresce no Brasil:

Ao apreciarmos todos os eventos que constituíram as comemorações dos setenta e cinco anos da Academia Militar em Resende podemos inferir que realmente a partir de 1944 ela passou a participar ativamente do progresso e do desenvolvimento da região. A presença da Escola Militar realmente provocou uma verdadeira modificação na estrutura da cidade, tendo em vista que ela passou a participar intensamente da evolução do município. A atuação junto com a sociedade nos campos político, econômico e, particularmente, no social, contribuiu para que Resende se tornasse uma das cidades de maior crescimento no estado do Rio de Janeiro. É, pois, com grande orgulho e satisfação que constatamos esta perfeita integração. (PERES, 2020, v. 18, p. 16)

O quanto o simples fato de se instaurar uma instituição como a AMAN na cidade de Resende pode ser um fator determinante para que haja uma mudança profunda em todas as relações sociais existentes na cidade até então?

Outra questão que pode ser abordada é o quanto de desenvolvimento a cidade experimentou em decorrência da instauração da Academia militar aqui nesta cidade desde 1945?

Analisando de modo oportuno esses questionamentos e sabendo que esse é um dos fatos mais intrigantes de história local, e por isso será estudado de modo mais aprofundado, é imperioso que aprofundemos o debate, a fim de estabelecer a justa correlação entre o nível de desenvolvimento que a cidade alcançou e a influência da AMAN para que esse novo patamar fosse atingido.

A principal justificativa para essa pesquisa é a formação de um relato histórico consistente, que sirva tanto para os atuais quanto para os antigos integrantes da AMAN, mas também para os civis residentes de Resende, com a finalidade de possibilitar que consigam mensurar o valor econômico e social que a maior academia militar da América Latina possui para a cidade que a acolheu e hoje de modo simbiótico não possui identidade por si só dissociadas.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Demonstrar a importância da AMAN para o desenvolvimento social da cidade de Resende, reafirmando a necessidade das atividades cívicas, culturais e assistencialistas como forma de integração entre os militares que servem nessa Organização Militar e os civis residentes na cidade.

1.1.2 Objetivos específicos

Analisar as características que a cidade de Resende possuía de atrativos que geraram interesse para a instalação da Academia por parte dos idealizadores da AMAN.

Estudar as principais consequências que a vinda da Escola Militar e o seu processo de construção acarretaram para a cidade, assim como suas inspirações.

Diferenciar como era a vida social resendense antes da década de 1940 de como ela se apresenta atualmente na cidade.

Exemplificar quais foram as primeiras melhorias para a cidade no que tange as áreas de cultura, qualidade de vida, infraestrutura da cidade, economia e, principalmente, na educação.

Exemplificar também os principais eventos cívico-militares que ocorreram na cidade e promoveram a sua integração da AMAN com a sociedade resendense.

Discutir ações assistencialistas conjuntas entre civis e militares da instituição para a melhoria social de alguma comunidade da cidade.

Evidenciar alguma personalidade resendense que tenha sido proveniente da AMAN e que tenha influenciado positivamente o cenário cultural da cidade, demonstrando o comprometimento da instituição com a cidade.

Por fim, estabelecer a justa correlação entre as diferenças significativas entre esses fatores socioculturais de um período para o outro e a presença da AMAN em simbiose com a cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATRATIVOS PARA SEDIAR A NOVA ESCOLA MILITAR

A escolha da cidade de Resende como sede da Escola Militar se deu segundo o que afirma Panizzutti (2010) no capítulo XXIII da obra “Resende, cidade sesquicentenária” por causa de um acaso desses que mudam a história, onde ele relata o infortúnio ocorrido no sábado de carnaval de 16 de fevereiro de 1931, que o então Cel José Pessoa e o Cap Mario Travassos, passaram quando se dirigiam ao município de Barra Mansa em busca de uma nova sede para a então Real Academia Militar.

Devido a esse imprevisto foi possível que o Coronel passasse um dia na cidade de Resende e descobrisse mais sobre suas qualidades. O interesse perpassou pelos questionamentos sobre o clima, a água e outros aspectos da cidade, porém o que mais saltou as vistas do Coronel foi a imagem do Pico das Agulhas Negras (Figura 1), e segundo o Cel Nei Paulo Panizzutti “Tinha sido amor à primeira vista: o Coronel apaixonara-se pela montanha e, dentro de seu coração, estava decidido: a escola militar viria para Resende”.

Figura 1 - Pico das Agulhas Negras



Fonte: TAKEGUMA(2014)

Quanto ao aspecto físico do país, estou encantado, em êxtase: não se pode achar nada comparável no mundo às tantas esmagadoras belezas naturais! A propriedade campestre de meu pai onde estou atualmente, é verdadeiramente de uma grande mágica. Uma imensa cordilheira azulada, ao longe as nuvens; em baixo, uma vasta

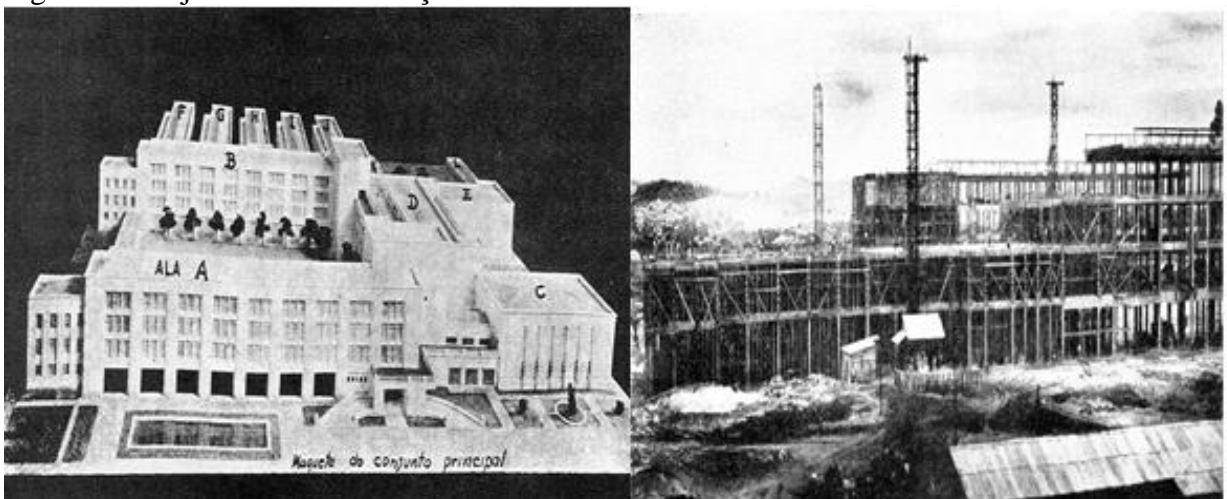
planície verdejante plena de flores de inflorescência púrpura e rosa; dos dois lados as mais elegantes colinas, cobertas de uma luxuriante vegetação primitiva, palmeiras... árvores seculares, laranjeiras, figueiras uma quantidade inumerável de árvores frutíferas de um sabor delicado; enfim é indescritível, é bom demais para ser reproduzido ou descrito por frases. Barreto(1864, apud MOURA, 2009, p.3).

Essa carta escrita por um resendense que viajou o mundo e que mesmo assim não conseguiu deixar de homenagear sua cidade natal, demonstra que o acaso da escolha de Resende como sede, estava apenas em função dos problemas mecânicos que ocorreram com o carro do Coronel, não foi acaso nenhum a imensa beleza que a Princesinha do Vale sempre mostrou e que ainda, nos dias atuais, encanta a todos.

2.2 VINDA PARA A CIDADE E SUA CONSTRUÇÃO

A construção da escola teve como inspiração a vultosa “West Point Academy” dos Estados Unidos da América, e assim como tal necessitava de uma quantia absurda de recursos, um local apropriado para essa construção e a “força de um ideal” que estimulasse o ânimo do projetista da AMAN Raul Penna Firme, arquiteto e urbanista, onde segundo suas próprias palavras no livro “2010-200 anos da criação da Academia Real Militar” Bento (2010) recebia uma taxa-honorário profissional, mínima, que era compensada pela confiança do comandante no trabalho dele e na importância de sua missão de construir a nova morada dos futuros líderes do Brasil, os projetos da construção e o início da obra (Figura 2) encontram-se a seguir:

Figura 2 - Projeto inicial e começo das obras



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”. (AMAN, 2019)

Foram solicitadas à Embaixada Americana as plantas da “West Point Academy” e realizadas uma comissão para avaliação do local escolhido (BENTO, 2010). Entre alguns

fatores podemos evidenciar como mais relevantes: a preocupação com a presença de um terreno variado para exercícios e manobras, a presença de condições climáticas favoráveis, a influência da proximidade com as Agulhas Negras do Maciço de Itatiaia, o recurso hídrico abundante como o rio Paraíba, Alambari e Pirapitinga, a abundância de propriedades públicas para amortizar os custos das obras e também a distância de Resende das grandes capitais como solução para o excesso de engajamento político dos cadetes à época.

2.3 VIDA SOCIAL RESENDENSE EM MEADOS DE 1944

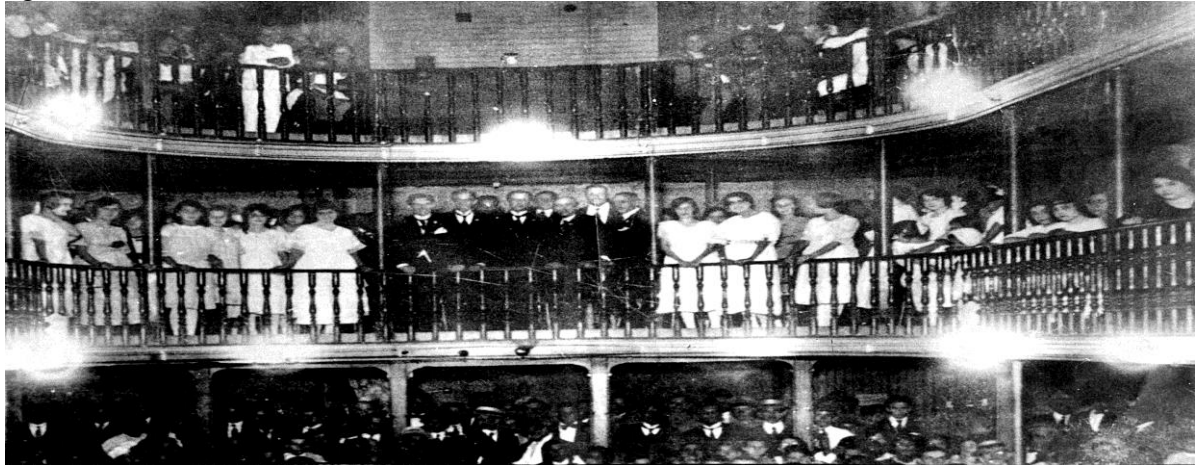
A vida social de Nossa Senhora da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova se assemelhava a dos municípios de todo o Vale do Médio Paraíba, que compreendia Queluz, Areias, São José do Barreiro, Bananal, Resende e etc. Como podemos evidenciar em “A vida social de Resende resumia-se aos bailes no CCRR, às sessões de cinema no Cine Theatro Central (Figura 3), na praça Oliveira Botelho (Figura 4) e à chegada do Expressinho.” (PANIZZUTTI, 2009, p. 34).

Figura 3 - Praça Oliveira Botelho



Fonte: Fotografia retirada da palestra “75 anos da AMAN na cidade de Resende” (AMAN, 2019)

Figura 4 - Teatro Santa Rita (Primeiro de Resende)



Fonte: Fotografia retirada da palestra “75 anos da AMAN na cidade de Resende” (AMAN, 2019)

Sem novidades ou qualquer tipo de entretenimentos, as cidades se diferenciavam muitas vezes apenas nos nomes dos objetos particulares, como ruas, praças, comércio e pessoas. É inegável que a cidade havia tido um passado de ouro, materializado pelos grandes casarões e fazendas dos grandes senhorios que o café havia trazido, porém depois de sua decadência restaram-se apenas as terras improdutivas.

2.4 CONSEQUÊNCIAS E PRIMEIRAS MELHORIAS

A chegada dos trabalhadores especializados que trabalhariam na construção da nova Escola, dos funcionários e também dos militares foram responsáveis por duplicar a população dos Campos Elíseos aliado às empresas de construção civil, sem contar com a preocupação detalhada com o paisagismo, por si só já seriam a causa do início de um processo de modernização quase que espontânea do município.

No entanto, o prefeito de Resende, Nelson Veloso, sagazmente elegeu uma comissão de obras (Figura 5) com a finalidade de acelerar essa modernização da pacata cidade, comissão esta composta em sua maioria pelos engenheiros responsáveis pela construção da escola militar, ou seja, os maiores expoentes em suas áreas aquela época no Brasil. (PANIZZUTTI, 2009, p. 34).

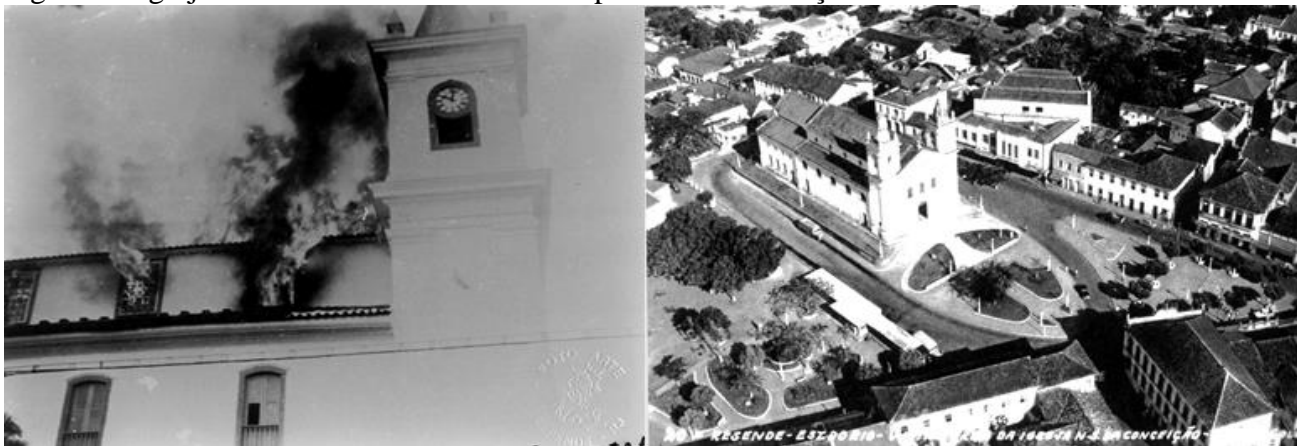
Figura 5 - Apoiando a modernização da cidade



Fonte: Fotografia retirada da palestra “75 anos da AMAN na cidade de Resende” (AMAN, 2019)

Os trabalhos tiveram início com a nobre tarefa de reconstrução da Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Figura 6) que fora incendiada em 1945 e ficou pronta em dois anos, seguindo os objetivos e planejamentos da comissão, além de um porto fluvial para escoamento de produção e ligação até Barra do Pirai e Rio de Janeiro, se concretizou também a Avenida Saturnino Braga (Figura 7) entre o túnel da AMAN e a localmente conhecida “Casa do General”, tamanha a visão de futuro que hoje observamos o sucesso que nesse pequeno trecho ocorreu, vemos um colégio, vários comércios, dois postos de gasolina e até um shopping.

Figura 6 - Igreja Matriz de Resende antes e depois da reconstrução



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”. (AMAN, 2019)

Figura 7 - Atual Avenida Saturnino Braga



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”. (AMAN, 2019)

Outra mudança que foi significativa para efervescer o ritmo pacato da cidade e desenvolveram as noites de sábado nos coreto da Praça Oliveira Botelho foi a chegada da banda de música da escola militar, com suas canções moças e rapazes, militares ou civis se deleitavam ao som dos mais variados acordes e ainda eram, ao mesmo tempo, avisados das sessões do Cine Theatro Central que acabava de se iniciar . (PANIZZUTTI, 2009, p. 34)

Aliado a isso tudo ainda vê-se a pujança dos grandes eventos militares como as festas de Espadim, o Aspirantado e festas alusivas aos aniversários das armas, quadros e serviços, onde a banda de música servia como instrumento de comoção social e integrava com alegria a sociedade acadêmica com os cidadãos resendense.

Não só Resende, mas também todo o vale, nunca tinham concebido a ideia ecológica de tratamento de água, esgoto e efluentes como forma de prevenir a poluição até então, somente com a construção da estação de tratamento de água (Figura 8) com a tecnologia única e moderna, que até os dias atuais abastece parte do Paraíso, Alambari e Campos Elíseos com água potável e impedem a poluição do rio Alambari (PANIZZUTTI, 2011).

Figura 8 - Estação de tratamento de água



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”.(AMAN, 2019)

2.5 GENERAL SOUZA DANTAS E O ENSINO

O comandante da Escola Militar, General Souza Dantas, foi a principal força motriz do ensino da cidade, pois foi ele quem permitiu ao corpo docente dele, todos concursados e de capacidades intelectuais ímpares, que lecionassem não só na Escola Militar, como também nos estabelecimentos de ensino civis da cidade, como o Colégio Estadual Olavo Bilac (Figura 9), por exemplo. Não há nenhum paralelo em nenhum lugar do país à época, com a qualidade de ensino que foi alcançado aqui de modo tão repentino, os melhores professores do país, juntos em prol da formação das mentes dos resendenses, foram responsáveis entre outras coisas pela aprovação muitas vezes diretas nos principais concursos públicos do Brasil, inclusive garantindo o ingresso na própria Academia, o que estreitou ainda mais os sentimentos cívico-militares da cidade.

Figura 9 - Colégio Estadual Olavo Bilac



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”. (AMAN, 2019)

Era de se imaginar que as consequências da AMAN para o ensino na cidade parassem por aí, porém mesmo que indiretamente ela continuou quando um cadete que aqui chegara em 1946, percebeu a grandiosidade e a predisposição que Resende tinha para se desenvolver ainda mais, e anos mais tarde em meados da década de 60, Cel Esteves resolveu investir na cidade e fundou a primeira instituição de ensino superior civil de Resende (Figura 10), a Associação Educacional Dom Bosco (AEDB), que além de desenvolver, inovar, ainda democratizou o ensino superior em todo o Sul Fluminense. (CALAES, 2005)

Figura 10 - AEDB hoje



Fonte: (PINHEIRO, 2018)

Além disso, logo após ser fundada a associação já prestou um enorme serviço a educação pública de Resende, quando intermediou o pagamento dos professores militares que

trabalhavam na escola estadual Marechal Souza Dantas, uma vez que a lei daquela época não permitia ao militar o recebimento de outros proventos de instituição diferente das Forças Armadas, garantindo assim a continuidade das aulas, até que em tempo oportuno a lei fosse revista.

Ainda hoje a AEDB é um expoente, no quesito educação privada na região, e mantém o sonho de seu idealizador crescendo cada dia mais, e sendo capaz de especializar, de modo oportuno, grande parte da mão de obra que as empresas que aqui se fixaram necessitam e provendo a transformação de vidas através do emprego remunerado.

2.6 A CONFERÊNCIA VICENTINA DE SÃO MAURÍCIO

A construção da AMAN seguiu de modo rígido todas as suas diretrizes impostas nos grandiosos planejamentos e cronogramas da comissão de obras, tanto foi o esforço despendido para a construção que pouco foi o tempo despendido para pensarem nos efeitos posteriores a obra. Daí vê-se o principal efeito colateral da implantação da escola militar, que podia ter sido previsto, ex-operários vindos de várias partes do Brasil para trabalhar na construção, agora se viam desempregados e sem condições de retornar a suas cidades natais com suas famílias. Chegaram a formar uma comunidade com dois mil habitantes vivendo na localidade de Três Morros em situação de insalubridade (CALAES, 2005).

Os cadetes Sandoval Pinheiro, Jacy, Antonio Esteves e Saint Clair que visualizaram o problema, se sensibilizaram e se moveram para criar a importante Conferência Vicentina de São Maurício, que entre um dos principais feitos está a criação da Vila da Vicentina com o apoio do General Pratti de Aguiar e do prefeito da época Geraldo Rodrigues. A vila que começou com apenas seis casas, sendo construída com material doado pela própria AMAN e por terceiros, dinheiro angariado de promoções é hoje um dos bairros constituintes de Resende, possuindo mais de vinte e oito casas e, mesmo depois de tanto tempo, ainda conta com cadetes voluntários para a missão de assistência religiosa e social.

A partir daí são inúmeros os exemplos em que militares prestam serviços para cuidar das mazelas sociais da população carente da cidade ou fornecem algum tipo de ação assistencialista para melhoria da vida resendense. Oficiais da AMAN, entre eles o Coronel Ary Pinho e o Major Esteves, criaram a Coordenação Assistencial de Resende (CAR) para reunir as entidades a fim de arrecadar fundos, criou-se também a Liga resendense Contra a Tuberculose com fins filantrópicos para recuperar os acometidos pela doença.

2.7 SIMBIOSE ENTRE AMAN E RESENDE HOJE

Atualmente Resende é conhecida como a “cidade dos cadetes”, o relacionamento é simbiótico, seja nas festas juninas do Circulo Militar das Agulhas Negras (CIMAN), nas formaturas do Espadim, do Aspirantado e ou mesmo dos bailes das armas há uma identificação e uma forte significação no ideário resendense do culto aos valores castrenses. No comércio, há lojas especializadas nas necessidades da caserna para os diferentes anos da formação. Na hotelaria há horários específicos e descontos possíveis apenas para os cadetes. Mesmo com relação à alimentação, vários são os locais em que se consegue no mínimo um desconto de dez por cento pelo simples fato de ser cadete da Academia. Por último, a partir do momento em que há a interação entre o cadete e a família resendense, ela muitas vezes acaba “adotando” para si esse militar e muitas vezes se torna uma segunda casa, o que garante que muito tempo depois de formado o sentimento bom e os ótimos laços criados ainda se perpetuem na memória dos oficiais que aqui passaram e que, como fica exemplificado na figura ilustre do Excelentíssimo Senhor Gen Ex Júlio Cesar de Arruda, atual Comandante Militar do Leste, principal representante do título que recebeu de “Cidadão resendense”, e que, por conseguinte, acabam levando consigo o carinho por Resende para todas as outras cidades por onde passa.

A AMAN passou por vários melhoramentos desde sua criação para se adequar as novas tecnologias e superar os desafios mais atuais das instituições de ensino. Sendo assim, a ampliação da AMAN foi um marco para que ela atingisse a magnitude que tem hoje de ser uma das maiores academias militares do mundo. Um dos projetos resultantes da ampliação das instalações da AMAN é a construção da própria Biblioteca Coronel Panizzutti (Figura 11).

Figura 11 - Cadetes estudando na biblioteca Coronel Panizzutti



Fonte: Foto retirada da Palestra “75 anos da AMAN em Resende”. (AMAN, 2019)

É importante salientar que a biblioteca é de tamanha qualidade que hoje é referência na cidade sendo utilizada não só por cadetes, mas também por jovens estudantes civis cuja inspiração é conseguir ingressar na carreira das armas e fazer parte da Academia.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa através de um questionário distribuído entre os membros da população resendense levando em conta ainda experiências práticas de atores sociais relevantes para a cidade, eventos e uma pesquisa de opinião sobre a aceitação da Academia Militar nas faixas etárias de 15- 18 anos, 20-25, 35-60 e maiores de 60 anos. Objetivando, com o resultado dessa pesquisa, aprofundar os conhecimentos de outras pesquisas sobre o assunto e dirimir as dúvidas no tocante a impossibilidade da cidade de Resende ter alcançado o desenvolvimento que se vê hoje se não fosse a presença da AMAN.

Os resultados obtidos foram correlacionados depois de uma pesquisa bibliográfica tendo como base livros regionais, revistas como a Revista Verde-Oliva e anuários da AMAN, além de sites que versem sobre o assunto, a fim de enriquecer com o maior número de informações a problemática do desenvolvimento municipal desde a implementação da AMAN, tornando passível de uma interpretação histórica mais verossímil dos fatos.

3.2 MÉTODOS

Com o objetivo de obter o maior número de dados possíveis foram necessárias a utilização de pesquisas de cunho tanto exploratório quanto descritivo, e as metodologias que mais se adequaram ao estudo foram a bibliográfica e a experimental. Tendo em vista a utilização técnica de observação tanto direta intensiva (entrevista) quanto de observação indireta extensiva (questionários) para obter os dados, adotou-se uma abordagem qualitativa.

3.2.2 Metodologia Descritiva

Seguindo a coleta de dados realizada por intermédio da técnica da observação direta extensiva por intermédio de questionários, obtivemos uma amostra de 79 pessoas que responderam o questionário. A partir dessas respostas, onde cada opção trazia uma afirmativa distinta e pertinente ao tema, foi possível quantificar e, principalmente, transformar os resultados em gráficos que tornam mais fácil a extração dos conhecimentos e análises inerentes à discussão do trabalho.

Levando em conta o total de pessoas que responderam o questionário, foram calculadas as porcentagens que serão apresentadas e discutidas nos capítulos subsequentes. Por intermédio do método indutivo, uma vez que uma pesquisa com todos os moradores de Resende não seria viável dado a seu tamanho, e visto que a intenção é demonstrar a visão da maioria dos residentes resendense, os dados serão trabalhados em termos percentuais.

3.2.3 Entrevista

Foi realizada uma entrevista semiestruturada seguindo os apontamentos de considerações sobre a transcrição de entrevistas preconizada por Manzini (2008) com relação ao tema proposto. Seguindo as fases da seguinte forma:

Na primeira fase, extensamente discutida, um roteiro foi elaborado. A segunda fase é a entrevista propriamente dita, ou seja, o processo de coleta de dados. A terceira fase é o processo de transcrição. Teoricamente, o que o pesquisador deveria fazer em todas essas fases seria ir à busca do seu objetivo de pesquisa. (MANZINI, 2008).

Visando essa busca pelo objetivo da pesquisa, foram coletados dados do entrevistado através de um roteiro de perguntas pré-estabelecido, caracterizando uma primeira fase, com o atual presidente da Conferência Vicentina de São Maurício, Cad João Lucas Farias de Ornellas, 24 anos, morador de Limeira-SP e há três anos presidente da agremiação Vicentina.

Numa segunda fase, levando em conta os diferentes contextos possíveis, foi realizada a entrevista propriamente dita, na sala Cadete de Batalha (sala de instrução do 4º ano do curso de Engenharia da AMAN), com um ambiente confortável, isolado de interferência externa e propício a uma melhor experiência perguntador-entrevistado possível, a entrevista foi registrada no dia 08 de abril de 2020 em áudio.

Na última fase da entrevista foi realizada a transcrição do áudio resultado da entrevista, essa transcrição se encontra, integralmente, no Apêndice “B” desta monografia. É importante salientar a complexidade dessa última fase, conforme podemos observar na forma como afirma Manzini (2008) abaixo:

A transcrição é uma tarefa trabalhosa e cada hora de gravação poderá durar até seis horas de transcrição para um pesquisador treinado. Essa tarefa ainda necessita ser realizada artesanalmente, mas com o avanço da tecnologia, em breve, ela deverá tornar-se menos trabalhosa. (MANZINI, 2008).

Sendo assim, a fim de manter a fidedignidade e a riqueza do discurso do entrevistado foram mantidas algumas expressões corriqueiras do vocábulo militar que trazem consigo todo um constructo ideológico próprio. Com o intuito de entender melhor o que leva o cadete, proveniente dos mais diversos rincões do país e, portanto sem nenhuma raiz prévia com a cidade, a se empenhar profundamente na resolução de uma mazela social resendense de tamanha complexidade.

No que tange a entrevista propriamente dita, primeiramente comecei explicando ao entrevistado o motivo da realização da entrevista, explicitando o tema do trabalho de monografia em questão e explicando como seriam divididas as partes da entrevista.

Num segundo momento, iniciei a formulação das perguntas em si. Na primeira pergunta tive como objetivo trazer à memória o momento da criação da Conferência Vicentina de São Maurício (CVSM) em Resende, quem foram os responsáveis, quais eram os objetivos dessa agremiação e confirmar a importância da AMAN nesse processo.

Depois de uma consistente abordagem histórica, com datas aferidas inclusive, Ornellas (2020) exemplificou alguns motivos que foram responsáveis para a criação da CVSM, conforme o trecho abaixo:

Para começar os trabalhos e o que motivou o nascimento da Vicentina foi a problemática seguinte, os trabalhadores que vieram, muitos nordestinos, pessoas que ali acabaram por ficar desalojadas depois do término da construção. Eles estavam ocupando a região de Três Morros que era área militar e então não era apropriado por ser militar para que o pessoal civil se alojasse por ali, então analisando essa problemática o pessoal da diretoria, a primeira foi composta por quatro cadetes, inclusive um deles décadas depois, foi o fundador da AEDB associação educacional Dom Bosco que a gente sabe que foi um vetor de crescimento em Resende rumo ao oeste da cidade. (ORNELLAS, 2020).

No texto acima é possível observar a importância que os membros da recém-criada Academia, tiveram já nos primeiros anos para a cidade. A partir da iniciativa própria de 04 excelentes cadetes preocupados com o Bem-estar da população residente na região de Três Morros foi-se criada uma comunidade que se perpetua até hoje e tem sido um sucesso social desde o principio, até os dias atuais, 75 anos depois de criada.

No entanto essa não é a única observação que podemos extrair do trecho, nele há ainda a citação de mais uma importante contribuição da AMAN (representada aqui pela ilustre figura do Coronel Esteves, antigo professor da Academia) para Resende, a AEDB, a primeira instituição de ensino superior privada da região, que ainda hoje no ano de 2020 é uma das maiores universidades da região. Devido a essa instituição, como Ornellas (2020)

analisou, Resende pôde iniciar seu desenvolvimento rumo a Oeste da Cidade, ampliando o bairro do Manejo (que antes tinha uma grande região de brejo) na direção do bairro que hoje chamamos de Cidade Alegria, uma vez que antigamente a cidade concentrava suas atividades ao entorno do Centro e da Igreja Matriz.

Na sequência da entrevista, quando perguntado sobre o impacto da ajuda que se consegue alcançar com Vicentina para a cidade, o porquê da agremiação ainda existir e o motivo dela ser uma das mais ativas atualmente, Ornellas (2020) respondeu:

As pessoas em situação de vulnerabilidade social, ainda mais no Brasil, sempre existiram, existem e vão existir. Infelizmente é um traço da realidade da nossa sociedade inclusive da maioria dela, nós como cadetes que habitam uma bolha, não temos real dimensão desse quantitativo e do que é isso na realidade, o que é um ser humano, que vale tanto quanto você, precisar de ajuda em todos os aspectos como uma assistência, o camarada que se não tivesse ocupado uma casa na Vicentina, ele não teria um lugar para morar, por exemplo, e a Vicentina sempre vai ter o porquê de existir e para quem existir infelizmente. (ORNELLAS, 2020).

Em três anos de participação ativa na CVSM, como outras atividades assistencialistas Ornellas (2020) citou também a participação em projetos como o “Marmitas do Bem”, a arrecadação na barraca da Vicentina (nas festas juninas do CIMAN) que depois é redistribuída à comunidade, a confecção de sopão comunitário, a assistência ao asilo Nicolino Gulhot e também as visitas periódicas e resolução de problemas dos mais necessitados, como o pagamento de contas de luz e água. Demonstrando a complexidade da ajuda prestada a uma comunidade que segundo Ornellas (2020) de seis casas inicialmente, hoje possuem vinte e oito, todas ocupadas com suas respectivas famílias.

Analisando ainda os efeitos sociais da presença ativa de integrantes da AMAN nessa comunidade de grande complexidade, Ornellas (2020) enriquece o assunto trazendo sua análise, fruto da observação empírica nesses três anos de CVSM, do principal ponto positivo na opinião dele, exemplificado no recorte abaixo:

É um divisor de águas na vida de muitas pessoas que pela precariedade a gente sabe que geralmente é acompanhado como uma entrada no mundo das drogas, por exemplo, o do crime. A gente sabe que por ser uma condição mínima na vida de uma série de pessoas que já passaram por lá, a gente evitou que esses males entrassem na vida de muitas pessoas que moravam lá a gente vê gratidão também do pessoal que mora lá dos nossos moradores a gente não precisa ter morado em baixo da ponte para saber que é muito melhor ter um teto do que não ter. Então, isso é um ponto positivo muito positivo, especialmente quando a gente vê ali que a gente tem uma mínima oportunidade de ser uma influência mais positiva para as novas gerações, como falamos, nós temos recém-nascidas lá, muitas crianças e querendo ou não, a gente acaba sendo uma espécie de referência para elas, que muitas vezes como acontece lá atualmente o pai está preso por tráfico de drogas ou o pessoal está envolvido. Todos basicamente têm algum familiar que já foi preso por alguma

questão criminal, tráfico, enfim, e até mesmo crimes hediondos. E nosso contato com eles, mesmo que seja meio restrito devido a questão do regime de internato no qual vivemos e essa disponibilidade de horário. Acaba que ele é uma influencia positiva sim, que contrapõe essa influência do mundo, isso é muito positivo. (ORNELLAS,2020).

Quando perguntado enfim sobre o quão comprometido é o trabalho realizado pelos cadetes, Ornellas (2020) exemplifica não só a postura como também a atitude que a AMAN espera de um cadete, futuro oficial do Exército Brasileiro, prestes a se formar e que beneficia tanto a cidade de Resende com uma assistência primorosa aos seus residentes na comunidade Vicentina quanto a própria AMAN com uma publicidade positiva perante os resendenses, marcando a relação simbiótica de integração, sinergia e desenvolvimento que vemos hoje, como vemos no trecho abaixo:

Quando você sai para cumprir as missões desse tipo da Vicentina você fica em evidência e tem que saber se portar. Sua decisão e seu comprometimento vão influenciar a vida de seres humanos reais, famílias reais, são eles: homens, mulheres, crianças, enfim, vidas de brasileiros tão brasileiros quanto você e saber que seu comprometimento vai ditar, no mínimo, a qualidade de vida dessas pessoas. Você poder ajudar de maneira significativa, uma série de outros seres humanos isso não tem preço e agrega muito, agrega muito mais do que qualquer outra função de xerifado ou algo do tipo, porque o que mais importa da pátria, não é o território, as reservas minerais, não é o Aquífero Guarani ou o Alter do Chão, o que mais importa são os recursos humanos. Não existe país, planeta, galáxia, ou o que for que é alguma coisa sem o povo, e então quando a gente ajuda o povo resendense, no caso, que é o público que a gente consegue alcançar, a gente está cumprindo a missão mais importante tanto da instituição quanto até mesmo de ser um ser humano assim de ajudar o próximo e diminuir o sofrimento do mundo. Tem toda uma dimensão religiosa, existencial e filosófica nesse trabalho. Então é uma coisa muito ampla que é quase incalculável, incalculável o peso de que a gente faz e a influência, o resultado e a gratificação daquilo que a gente faz em nossas vidas. (ORNELLAS, 2020).

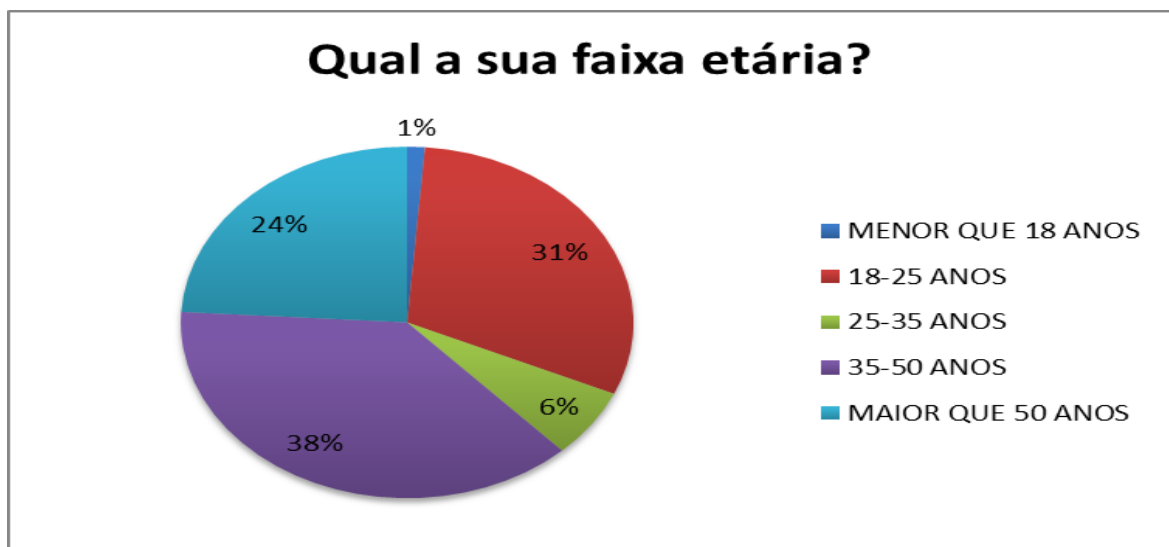
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos a seguir, são provenientes das pesquisas propostas e das suas respectivas respostas obtidas. Em correlação com a importância da AMAN para Resende e conseqüentemente para todos os resendenses, a análise dos gráficos será individualizada para cada problematização perguntada, em subcapítulos distintos.

A primeira pergunta tinha como objetivo distinguir as diferentes faixas etárias que responderam o questionário. Assim obtivemos como contribuição nessa pesquisa 1 % dos entrevistados menores de 18 anos, 31% deles com idades variando de 18 a 25 anos, 6% dos entrevistados com idades entre 25 e 35 anos, 38% dos entrevistados entre 35-50 anos e 24% dos entrevistados com idade superior a 50 anos. Uma vez que diferentes idades vivenciaram diferentes épocas da cidade e essas experiências diferentes são de extrema importância para entendermos a evolução nessa relação de crescente simbiose entre a AMAN e Resende. Os mais idosos eram jovens na época de instalação da AMAN na cidade, e por isso tiveram a oportunidade de vivenciar de modo concreto os primeiros efeitos e a evolução da cidade de modo conjunto a evolução e crescimento da cidade acadêmica. Já os mais jovens, que não puderam vivenciar essas mudanças naquela época, tem uma visão mais acurada das conseqüências hoje, para suas interações socioculturais, devido a um processo de integração em uma fase mais avançada.

4.1 FAIXA ETÁRIA COMPREENDIDAS PELA PESQUISA

Gráfico 1 – Faixa etária dos entrevistados

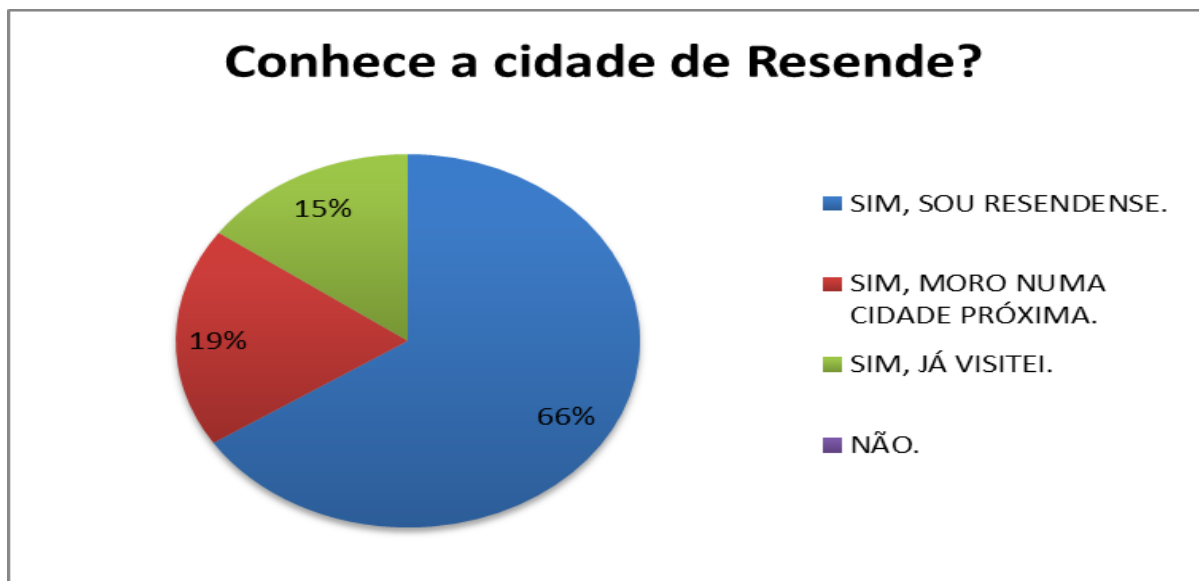


Fonte: AUTOR(2020)

4.2 CONHECIMENTO DE CAUSA DOS ENTREVISTADOS

A fim de estabelecer ainda um universo mais preciso para as futuras análises e evitar que fossem dadas respostas por pessoas com pouco conhecimento de causa ou vivência regional, e assim impedir que suposições falsas ou pouco embasadas contaminassem a discussão dos dados, uma segunda pergunta foi feita sobre o conhecimento do entrevistado acerca da cidade de Resende. Todos os entrevistados têm conhecimentos empíricos sobre a cidade de Resende, onde 66% dos entrevistados são resendense, 19% moram numa cidade próxima e 15% pelo menos já visitaram a cidade ao menos uma vez, nenhum dos entrevistados alegaram não possuir conhecimento sobre Resende.

Gráfico 2 – Conhecimento da cidade



Fonte: AUTOR(2020)

4.3 ATUAL INTEGRAÇÃO DA AMAN COM A CIDADE

Uma vez que todos os entrevistados têm vivência local, e, portanto possuem conhecimento de causa suficiente para que suas respostas retratem fidedignamente a sociedade em que estão inseridos, foi levantado o quão eficaz é a integração que a AMAN possui com a cidade de Resende atualmente. Para 62% dos entrevistados, a AMAN é bem integrada a cidade, para 30% dos entrevistados há oportunidades de melhoria que devem ser levados em consideração para que a AMAN se integre de modo satisfatório a cidade, somente 8% dos entrevistados consideram ineficaz a integração da AMAN com a cidade.

Gráfico 3 – Atual integração da AMAN com Resende

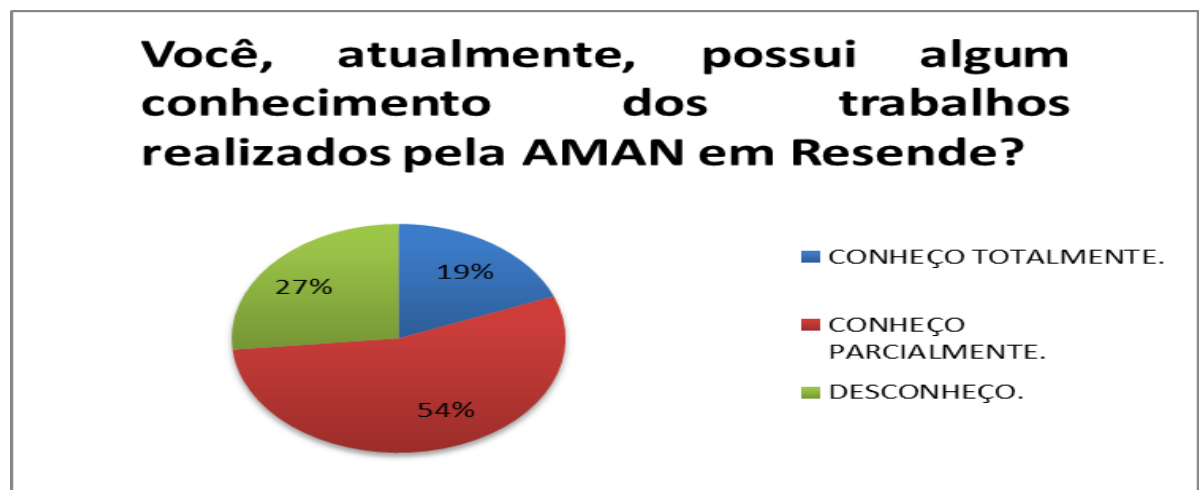


Fonte: AUTOR(2020)

4.4 Conhecimento por parte da população resendense dos trabalhos realizados pela AMAN

Questionados sobre os seus conhecimentos sobre os trabalhos realizados pela AMAN em Resende, 19% responderam que conhecem totalmente, 54% conhecem parcialmente e somente 27% desconhecem.

Gráfico 4 – Conhecimento local dos trabalhos realizados pela AMAN



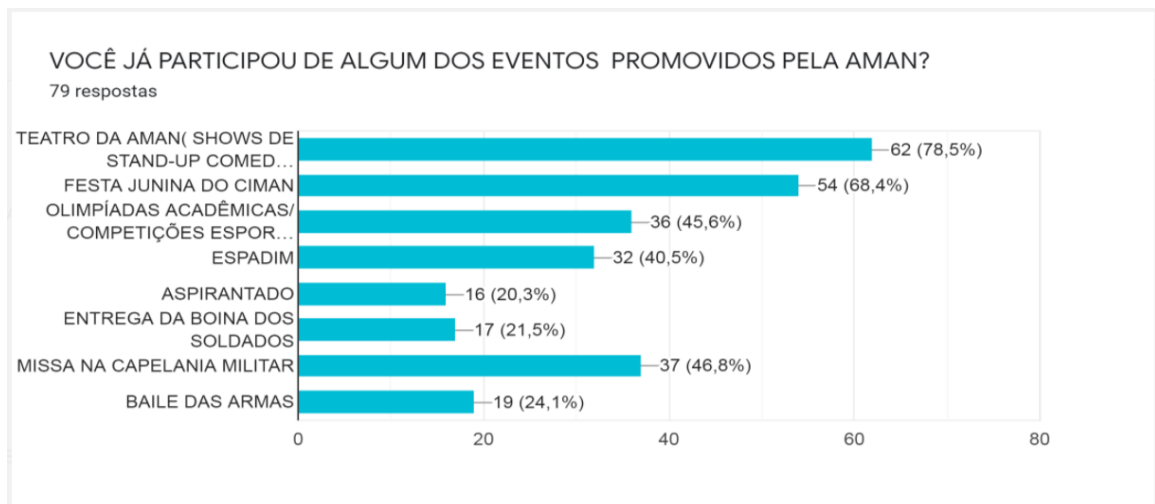
Fonte: AUTOR(2020)

4.5 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS PROMOVIDOS PELA AMAN

A respeito da participação nos eventos promovidos pela AMAN, 78,5 % dos entrevistados já participaram em algum evento no teatro da AMAN seja em shows musicais, seja em shows de “stand-up comedy”; 68,4% já participaram da festa junina do Círculo Militar das Agulhas Negras(CIMAN), 45.6% visitaram as competições esportivas no período

das olimpíadas acadêmicas, 40,5% já prestigiaram a formatura da entrega do espadim de Caxias aos novos cadetes, 20,3% dos entrevistados já presenciaram a formatura de declaração dos novos aspirantes, 21,5% compareceram a formatura de entrega da boina aos soldados do Batalhão Agulhas Negras(BAN), 46,8% dos entrevistados já assistiram a uma missa na capelania militar e 24,1% já confraternizaram no Baile das Armas.

Gráfico 5 – Participação local nos eventos promovidos pela AMAN

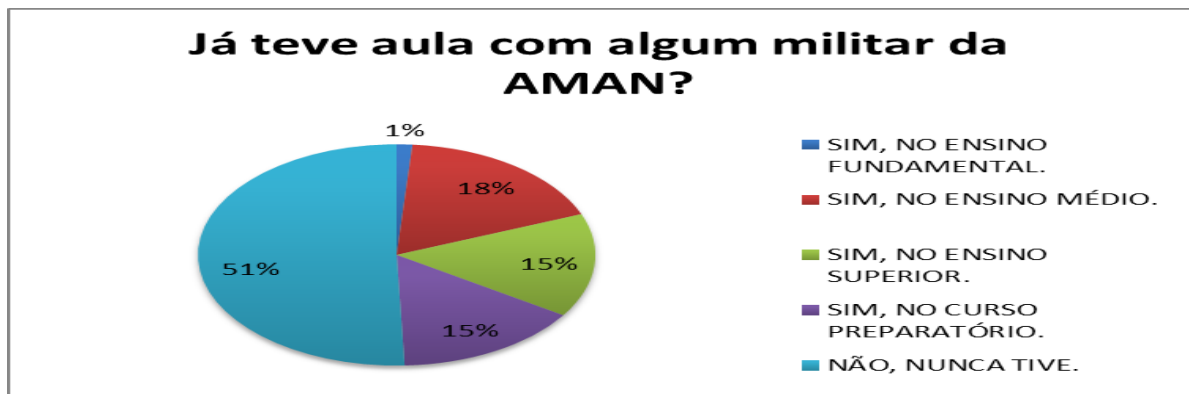


Fonte: AUTOR(2020)

4.6 PRESENÇA DOS MILITARES DA AMAN EM TODOS OS NÍVEIS ACADÊMICOS DE RESENDE

Quando perguntados se já haviam tido aula com algum militar proveniente da AMAN, 1% dos entrevistados afirmaram que tiveram no ensino fundamental, 18% tiveram no ensino médio, 15% no ensino superior, 15% no curso preparatório e 51% dos entrevistados afirmaram que nunca tiveram.

Gráfico 6 – Atuação do militares no ensino local

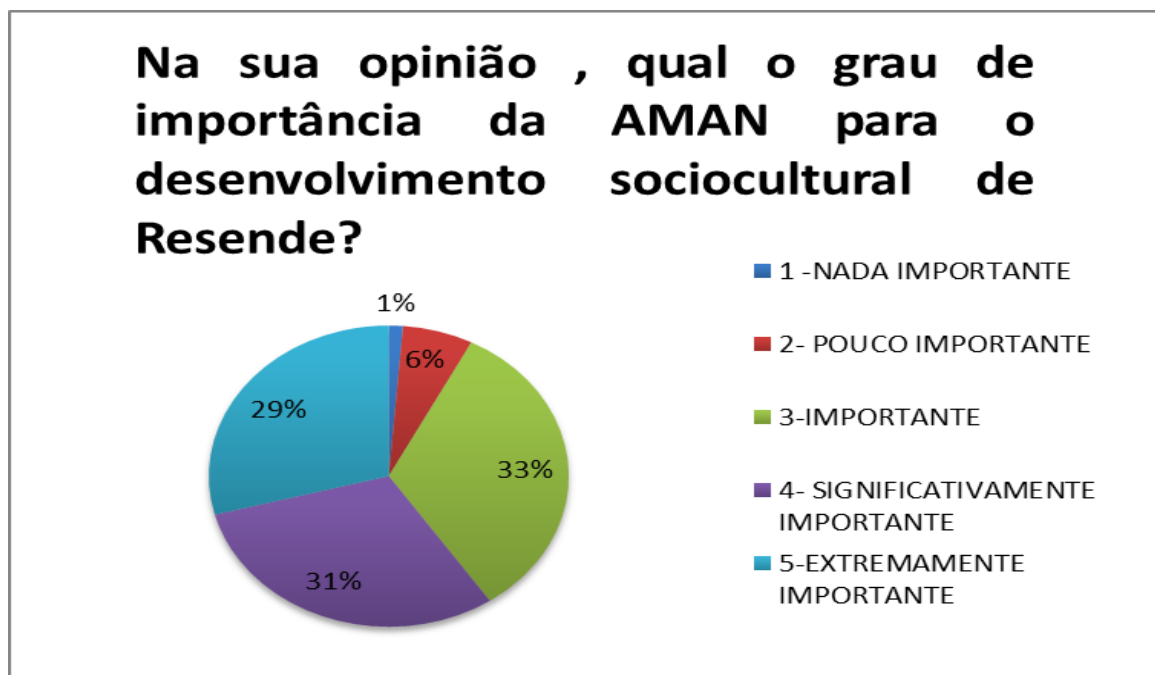


Fonte: AUTOR(2020)

Importância da AMAN no desenvolvimento sociocultural de Resende na percepção dos próprios resendense

No que tange ao grau importância da AMAN para o desenvolvimento sociocultural de Resende, 29% dos entrevistados consideram extremamente importante, 31% consideram significativamente importante, 33% consideram importante, 6% consideram pouco importante e apenas 1% consideram nada importante.

Gráfico 7 – Importância da AMAN pela ótica resendense

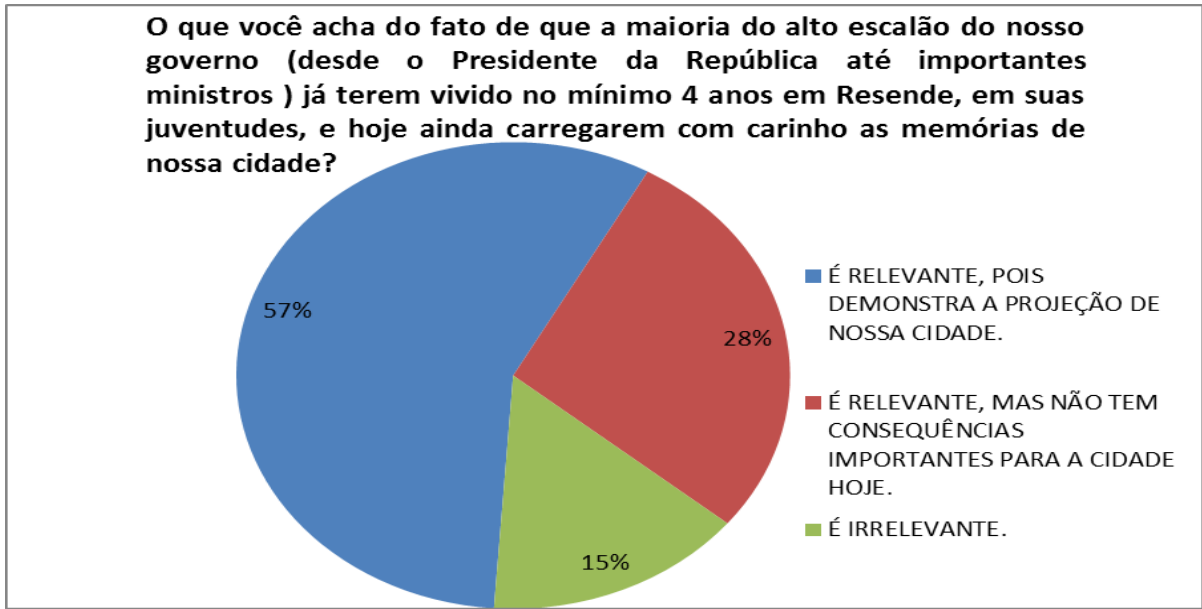


Fonte: AUTOR(2020)

4.7 PERCEPÇÃO POLÍTICA E ORGULHO LOCAL

No que diz respeito a percepção política e orgulho da cidade, quando indagados sobre o fato de importantes figuras do teatro político nacional terem vivido em Resende e ainda a carregarem com carinho em suas memórias, 57% consideram relevante esse fato pois demonstram a projeção nacional da cidade, 28% consideram relevante porém sem grandes consequências para Resende, e 15 % consideram irrelevante.

Gráfico 8 – Relevância política da cidade



Fonte: AUTOR(2020)

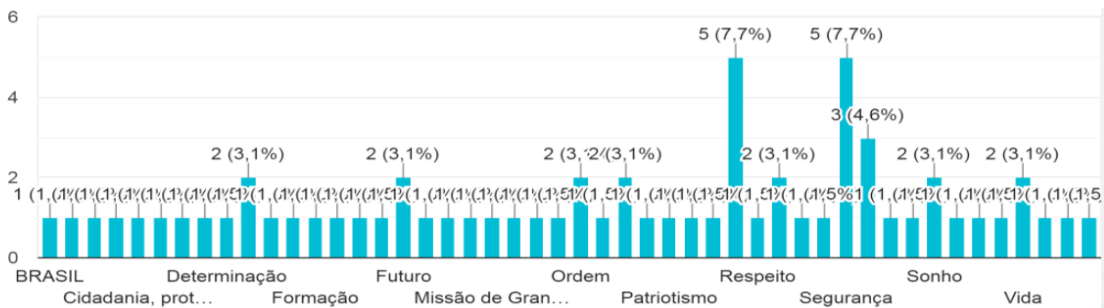
Essa questão explorada pelo gráfico ratifica a visão resendense sobre o fenômeno social e político que Messias de Britto Filho (2020) observou em seus estudos, mostrada no trecho a seguir:

Daqui, a cada ano, saem centenas de jovens oficiais combatentes que levam, orgulhosamente, o nome de Resende aos confins de nossa Pátria. Desta forma, Resende permanece sempre viva, sempre jovem, na memória do povo da nação brasileira. (MESSIAS DE BRITTO FILHO, 2020, v. 18, p. 12).

4.8 SIGNIFICADO DA AMAN PARA OS RESENDENSE

A fim de tentar capturar e tentar registrar em palavras o imaginário resendense acerca dessa grandiosa instituição que é a AMAN, os entrevistados foram estimulados a descrever em uma expressão o significado da AMAN para eles, onde dentre as várias palavras algumas como respeito, segurança, ordem, patriotismo, formação, missão de grandeza e cidadania se destacam.

Gráfico 9 – Significado da AMAN para os resendense



Fonte: AUTOR(2020)

4.9 POSSIBILIDADE DE ESTREITAR OS LAÇOS ENTRE A CIDADE E A AMAN DESDE AS ESCOLAS

Buscando uma forma de mensurar a possibilidade de uma divulgação maior da AMAN e assim dirimir algumas dúvidas que atrapalham a integração da cidade com a AMAN, os entrevistados foram questionados se considerariam útil a realização de palestras nas escolas para tirar dúvidas sobre a carreira militar e o cotidiano da dos militares da AMAN. 92% dos entrevistados responderam sim, 8% responderam talvez e 0% responderam não.

Gráfico 10 – Oportunidade de divulgação da AMAN na cidade



Fonte: AUTOR(2020)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que a principal justificativa para essa pesquisa é a formulação de um relato histórico consistente, que sirva tanto para os atuais quanto para os antigos integrantes da AMAN, mas também para os civis residentes de Resende, devido à existência da dificuldade de mensurar o valor econômico e social que a maior academia militar da América Latina possui para a cidade que a acolheu. Por esse motivo, era importante estudar sobre a importância da AMAN para o desenvolvimento social da cidade de Resende, delimitando temporalmente os anos compreendidos entre 1944 e 2019. Tendo em vista que, hoje, a AMAN e Resende encontram-se atuando de modo simbiótico e não possuem identidades por si só dissociadas.

À vista disso, a pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a importância da AMAN para o desenvolvimento social da cidade de Resende, buscando reafirmar a necessidade das atividades cívicas, culturais e assistencialistas como forma de integração entre os militares que servem nessa Organização Militar e os civis residentes na cidade. Analisando objetivamente, observa-se que o propósito desta pesquisa foi cumprido. Primeiramente, através da análise das pesquisas bibliográficas que embasaram o referencial teórico foi possível demonstrar a importância da AMAN no desenvolvimento social de Resende. Em um segundo momento, através a discussão de todos os dados obtidos tanto com a entrevista realizada quanto com as pesquisas quantitativas aplicadas na população local demonstrou-se a imprescindibilidade das referidas atividades para uma maior integração da Academia com o município.

O objetivo específico inicial era analisar as características que a cidade de Resende possuía de atrativos que geraram interesse para a instalação da Academia por parte dos idealizadores da AMAN. Ele foi atendido, pois foi explicitada uma grande parte das peculiaridades não só físicas, climáticas, hídricas, topográficas, além de considerações de viabilidade econômica e ambiente político, mas também naturais da geografia da região, que foram decisivas no processo decisório da escolha da instalação da AMAN no município. Além disso, foi destacada a beleza marcante da paisagem das Agulhas Negras através da fotografia colorida mostrada.

O segundo objetivo específico consistia em estudar as principais consequências que a vinda da Escola Militar e o seu processo de construção acarretaram para a cidade, assim como suas inspirações. O objetivo foi conseguido, pois, primeiramente evidenciou-se através do estudo ações como a instauração de uma comissão de obras (composta essencialmente por

militares) com a finalidade específica acelerar a modernização da cidade, responsáveis dentre outras coisas pela reconstrução da Igreja Matriz, o porto fluvial e concretização da Avenida Saturnino Braga. Por fim, evidenciou-se a inspiração na “West Point Academy” para a definição do projeto inicial de construção da AMAN.

O objetivo específico seguinte pedia para diferenciar como era a vida social resendense antes da década de 1940 de como ela se apresenta atualmente na cidade. Isso foi atingido por meio da retomada histórica que a pesquisa pôde proporcionar, situando no tempo aspectos socioculturais relativos ao cotidiano da população resendense na época anterior a presença da AMAN, passíveis de comparação com a realidade atual mais de 75 anos depois. Devido a essa comparação foi possível observar as principais diferenças entre a vida social das duas épocas em questão.

Já o quarto objetivo específico estava em exemplificar quais foram as primeiras melhorias para a cidade no que tange as áreas de cultura, qualidade de vida, infraestrutura da cidade, economia e, principalmente, na educação. Esse objetivo foi atendido no decorrer de toda a monografia através da individualização realizada pela investigação minuciosa da pesquisa e a formulação de exemplos nas referidas áreas, como a chegada da banda sinfônica militar (Cultura), a contribuição com o bem estar espiritual da população resendense, de maioria católica, com a reforma da Igreja Matriz (Qualidade de vida), a construção da estação de tratamento de água que abastece parte do Paraíso, Alambari e Campos Elíseos, além de impedir a poluição do rio Alambari (Infraestrutura da cidade), a construção do porto fluvial para escoamento de produção com ligação até Barra do Pirai e Rio de Janeiro (Economia) e, por fim, a permissão dada pelo Gen Souza Dantas a seu qualificado corpo docente para que lecionassem não só na Escola Militar, como também nos estabelecimentos de ensino civis da cidade, como o Colégio Estadual Olavo Bilac (Educação) elevando a qualidade de ensino da cidade.

Em seguida, o objetivo específico fundava-se em exemplificar também os principais eventos cívico-militares que ocorreram na cidade e promoveram a sua integração da AMAN com a sociedade resendense. Esse objetivo foi alcançado, em um primeiro momento, pela pesquisa bibliográfica que delimitou os principais eventos relativos à AMAN que a população resendense possui conhecimento. Já em um segundo momento, a partir da compilação e análise dos dados da pesquisa com residentes de Resende realizada por meio de questionário online, foi possível observar também a frequência em termos percentuais que ela participa desses eventos. Sendo assim, foi possível inferir quais eventos são mais significativos para a promoção da integração da cidade com a AMAN hoje e devem ser mantidos da forma que

estão sendo realizados e divulgados, tais como: Eventos no Teatro da AMAN seja em shows musicais, seja em shows de “stand-up comedy”; a festa junina do Círculo Militar das Agulhas Negras(CIMAN), as missas na capelania militar, as competições esportivas no período das olimpíadas acadêmicas e a cerimônia de entrega do Espadim, respectivamente nessa ordem. Depois, foi possível inferir também aqueles eventos que apresentam uma alta viabilidade de promover essa integração com a cidade, mas que, infelizmente, devido a uma divulgação ineficiente, não obtém o devido comparecimento da população resendense perdendo essa oportunidade.

Outro objetivo específico baseava-se em discutir ações assistencialistas conjuntas entre civis e militares da instituição para a melhoria social de alguma comunidade da cidade. Esse objetivo foi obtido, de modo satisfatório, através da interpretação da entrevista dada pelo presidente CVSM. Durante a entrevista, há uma série de relatos de ações conjuntas entre civis e militares da AMAN (Representados pelos cadetes da agremiação), são elas: Projeto “Marmitas do bem”, a arrecadação da barraca da vicentina na festa junina do CIMAN, a confecção do sopão comunitário e a prestação da assistência ao asilo Nicolino Gulhot . Essas ações assistencialistas discutidas são responsáveis pelo beneficiamento de todos os membros da comunidade Vicentina em Resende.

Já o sétimo objetivo específico dependia de se evidenciar alguma personalidade resendense que tivesse sido proveniente da AMAN e que tivesse influenciado positivamente o cenário cultural da cidade, demonstrando o comprometimento da instituição com a cidade. Esse objetivo foi atingido integralmente através da apresentação da figura ilustre do Coronel Esteves, antigo professor da AMAN, e fundador da AEDB, primeira instituição de ensino superior civil de Resende, trazendo além do desenvolvimento do ensino na região, um local de desenvolvimento cultural com diversas palestras e exposições artísticas relevantes.

Por fim, a última meta era a de estabelecer a justa correlação entre as diferenças significativas entre esses fatores socioculturais de um período para o outro e a presença da AMAN na cidade. Essa meta foi alcançada com a análise que permeia a monografia como um todo, uma vez que a exploração dos diferentes fatores socioculturais presentes em cada época foram explicitados, individualizados e depois discutidos, tornou possível inferir o quão presente a AMAN é com relação às atividades e o ambiente sociocultural resendense.

A pesquisa partiu da hipótese de que somente em 1944, com a chegada da AMAN, empreendimento de consequências profundas em todos os âmbitos da pacata cidade de Resende à época, que o município pôde enfim voltar a ocupar as posições de destaques que sempre ocupou no cenário nacional, e se tornar um dos municípios que mais cresce no Brasil,

por que antes da chegada da AMAN à cidade, o cenário que se observava era de monotonia não só social como também econômica e cultural. No entanto, à medida que se captavam novos dados sejam eles frutos bibliográficos, documentais ou da observação empírica durante a escrituração dessa monografia, evidenciou-se que não só a hipótese era verdadeira como também foram explicitados novos exemplos práticos dessa importância da AMAN para a cidade, pois estão presentes nas mais diversas integrações com a população local e com o município que podem ser observadas hoje.

Com relação aos problemas propostos para análise, exemplificados tanto na dificuldade de mensuração do fato de se instaurar uma instituição como a AMAN na cidade de Resende pode ter sido um fator determinante para que houvesse uma mudança profunda em todas as relações sociais existentes na cidade até aquele momento quanto na dificuldade de quantificação do desenvolvimento a cidade experimentou em decorrência da instauração da Academia militar desde 1945, ficou evidenciado que, mesmo com as limitações da pesquisa, ambos foram respondidos satisfatoriamente com o trabalho.

Com o objetivo de colher o máximo de dados factíveis foram necessárias a combinação de pesquisas exploratórias e descritivas, e as metodologias que mais se harmonizaram com o estudo foram a bibliográfica e a experimental. Propondo-se a utilização técnica de observação tanto direta intensiva (entrevista) quanto de observação indireta extensiva (questionários) para obter os dados, adotou-se uma abordagem majoritariamente qualitativa. A pesquisa foi feita pela leitura de livros, revistas, documentos e sites que versavam sobre o assunto do trabalho. E também através da aplicação de um questionário com o público alvo por intermédio da internet, complementadas com a realização de uma entrevista semiestruturada com assuntos pertinentes à discussão do tema.

No que concerne às limitações, na realização do questionário encontrou-se a dificuldade divulgar a pesquisa para uma quantidade maior de resendenses ou residentes de localidades vizinhas ao município, uma vez que só foi possível divulgar o link do questionário para contatos catalogados em agenda pessoal, portanto amigos ou grupos de pessoas conhecidas.

As limitações relativas à entrevista observadas foram a necessidade de equipamentos de captura de áudio mais eficientes na tecnologia de gravação que auxiliariam, principalmente, no processo de transcrição manual integral do áudio gravado, evitando a enorme quantidade horas de trabalho gerado.

Outra dificuldade foi a problemática do isolamento social da pandemia do COVID-19 que impediram que outras entrevistas planejadas anteriormente fossem realizadas.

Aliando-se a pequena quantidade trabalhos publicados ou disponibilizados em meio eletrônico que discutam o tema proposto, a obtenção de mais dados foi atrapalhada.

Diante da metodologia proposta entende-se, como uma das limitações, que o trabalho poderia ter sido realizado através de uma pesquisa mais ampla na bibliografia, com o intuito de expandir o estudo acerca dos aspectos sociais no que tange os indicativos socioeconômicos atuais da cidade, analisando os fatores que influenciam no cálculo do IDHM tais como saúde, educação, economia, renda per capita, saneamento básico e longevidade em contraste com os indicativos de tempos anteriores à vinda da AMAN para a cidade.

Como recomendações às próximas pesquisas, poder-se-ia realizar também, uma coleta de dados através do questionário com uma quantidade mínima de pessoas de 327 pessoas participantes (número que corresponde a aproximadamente 0,0025 % da população resendense atual), que nesse trabalho diante da limitação de tempo e da situação de pandemia do COVID- 19, de isolamento social só foi possível analisar uma amostragem inferior da população. Pode-se atentar ao fato de que o questionário fosse disponibilizado oficialmente pela AMAN nos meios midiáticos, atingiria mais resendenses e seria possível um resultado estatístico mais realista. Além disso, poder-se-ia realizar uma entrevista com o atual diretor da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Dom Bosco (FFCLDB), Cel Antônio Carlos Simon Esteves, cuja historia familiar e, principalmente, o desenvolvimento sociocultural de Resende, com o ensino na AEDB são associados.

Com essas considerações finais, é imprescindível a realização de uma quantidade maior de estudos sobre a importância da AMAN para o desenvolvimento social de Resende com a finalidade de construir relatos históricos embasados, que possam ser utilizados, no futuro para melhor riqueza de detalhes na discussão dos assuntos.

REFERÊNCIAS

BENTO, Cláudio Moreira. **2010-200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras**. Resende: AHIMTB, 2010. 200 p. ISBN 978-85-60811-14-4.

CALAES, Virgínia. Associação Educacional Dom Bosco: primeira instituição de ensino superior civil de Resende. *In*: CALAES, Virgínia. **Luz que não se apaga**: a trajetória de um educador. Resende: AEDB, 2005. p. 103-133. ISBN 85-98943-01-0.

CALAES, Virgínia. Conferência Vicentina de São Maurício: cadetes da AMAN foram responsáveis pela criação do bairro Vicentina, na década de 40. *In*: CALAES, Virgínia. **Luz que não se apaga**: a trajetória de um educador. Resende: AEDB, 2005. p. 73-80. ISBN 85-98943-01-0.

CÂMARA, Hiram de Freitas. **Marechal José Pessoa**, o Ideal alcançado. Revista DaCultura, ano XII nr.19, PDF online, Janeiro de 2012.p.7-8. Disponível em:<http://www.funceb.org.br/images/revista/22_7t5x.pdf>. Acesso em: 7 out. 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESENDE (Resende, Rj). **Conheça a cidade**: dois séculos de história. [S. l.]: Prefeitura Municipal de Resende, 2019. Disponível em:<<http://Resende.rj.gov.br/historia>>. Acesso em: 7 out. 2019.

MANZINI, Eduardo José. Considerações sobre a transcrição de entrevistas. *In*: **A entrevista como instrumento de pesquisa em Educação e Educação Especial: uso e processo de análise**. (Material utilizado para obtenção do título de Livre-docência em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências- UNESP Marília. Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP), v. 7, 2008. Disponível em:<http://www.oneesp.ufscar.br/texto_orientacao_transcricao_entrevista>. Acesso em: 28 maio 2020.

MESSIAS, José de Britto Filho. AMAN: AMAN 75 anos integrada a Resende. **Revista Sangue Novo**: Alimentando o espírito dos líderes de pequenas frações, [s. l.], ano 2019, v. 18, ed. 29, p. 12-15, 15 maio 2020. Disponível em:<<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/SN/article/view/4373/3699>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ORNELLAS, João Lucas Farias. Entrevista concedida a Romário de Souza Nogueira. Resende, 08 de Abril 2020. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "B" desta monografia]

MOURA, Celso Dutra. Resende é bom demais. **Cidades do Rio: Resende 208 anos**, Rio de Janeiro, ano 01, n. 01, p. 3, Setembro 2009.

PANIZZUTTI, Nei Paulo. **Resende, cidade sesquicentária**. 2. ed. rev. Resende: AMAN, 2010. 77 p.

PANIZZUTTI, Nei Paulo. A vinda da escola militar para Resende. **Cidades do Rio: Resende 208 anos**, Rio de Janeiro, ano 01, n. 01, p. 34-37, Setembro 2009.

PANIZZUTTI, Nei Paulo. A vinda da escola militar para Resende. **Revista Verde-Oliva: Academia militar: Dois séculos formando oficiais para o Exército**, Brasília, ano XXXIX, n. 209, p. 28-31, Jan/fev/Mar 2011.

PERES, Carlos Roberto. Eventos comemorativos dos 75 anos da AMAN em Resende. *Revista Sangue Novo: Alimentando o espírito dos líderes de pequenas frações*, [s. l.], ano 2019, v. 18, ed. 29, p. 16-21, 15 maio 2020. Disponível em: <<http://ebrevistas.eb.mil.br/index.php/SN/article/view/4373/3699>>. Acesso em: 29 maio 2020.

PINHEIRO, Idelfonso. **AEDB realiza feira Expert para alunos do Ensino Médio**. Resende, 9 nov. 2018. 1 fotografia. Publicada no jornal A Voz da Cidade. Disponível em: <<https://avozdacidade.com/wp/aedb-realiza-feira-expert-para-alunos-do-ensino-medio-em-resende/>>. Acesso em: 29 maio 2020.

TAKEGUMA, Ruy. **Pico das Agulhas Negras visto da Capelinha**. Capelinha, 31 maio 2014. 1 fotografia. Disponível em: <<http://zoomtvm.blogspot.com/2014/05/pico-das-agulhas-negras-visto-da.html>>. Acesso em: 29 maio 2020.

ANEXOS**ANEXO A – TERMO DE CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL****CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL**

Pelo presente documento, eu, João Lucas Farias de Ornellas, nacionalidade: brasileiro, estado civil: solteiro, profissão: militar, portador do documento de Identidade Nº: 020559797-4, domiciliado e residente na cidade de Limeira-SP endereço: Rua Joaquim Carlos Wiss, 235, Pq. Hipólito II, declaro ceder ao pesquisador Romário de Souza Nogueira portador do documento de Identidade Nº: 020559977-2 bem como à AMAN(Academia Militar das Agulhas Negras), sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros, de maneira total e definitiva os direitos autorais do depoimento (áudio) e da transcrição do mesmo, de caráter histórico e documental que prestei ao referido pesquisador em 08 de Abril de 2020, num total de 27 minutos e 29 segundos gravados. O referido pesquisador ficará com a custódia desta entrevista e poderá disponibilizá-la para consulta e utilização por outros pesquisadores através dos acervos eletrônico e físico da AMAN.

Resende/RJ, 10 de Junho de 2020.

Assinatura do Entrevistado

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada

ROTEIRO

- 1) Histórico da Vicentina.
- 2) Fundação, objetivos e forma de representação jurídica.
- 3) Sua função e a quanto tempo trabalha nessa agremiação.
- 4) Histórico de eventos planejados e quantidade de pessoas ajudadas.
- 5) Houve aporte de ajuda externa? De que tipo?
- 6) Foi realizado um planejamento inicial sob a quantidade de pessoas cuidadas por essa iniciativa?
- 7) Principais ajudados? Ligados à população resedense? Qual a porcentagem?
- 8) Existe uma busca por novos necessitados? Como é feita?
- 9) Quem ocupa a posição de ajudar? Como foi escolhido para estar lá? Passa por algum treinamento ou orientação? De que tipo?
- 10) Existe um planejamento atual?
- 11) Quem seriam os principais colaboradores?
- 12) Quais seriam as principais adversidades enfrentadas pela comunidade?
- 13) Quais os principais desafios enfrentados para se ajudar os mais necessitados ?
- 14) Existe algum histórico de sugestões ou reclamações? Se sim, são aproveitados?
- 15) Existem propagandas para aquisição de novos colaboradores?
- 16) Quais os principais pontos fortes da agremiação, em sua opinião?
- 17) Existe algum plano para o futuro?

APÊNDICE B – Transcrição da entrevista com o atual presidente da Vicentina

Pesquisador: Então estou aqui com o cadete Ornellas presidente da Vicentina. Ornellas aqui é uma pesquisa que vai ser utilizada no meu trabalho de TCC demonstrando a importância da AMAN no desenvolvimento sociocultural de Resende. Tá bom. Então vai ter vai ser dividida em perguntas introdutórias, descritivas, algumas perguntas específicas e você tendo um conhecimento de causa por ser presidente da comunidade Vicentina e algumas perguntas analíticas sobre esses dados que você vai falar.

Então a primeira pergunta diz respeito a falar um pouquinho do histórico da Vicentina, como começou, mesmo que a data não seja aferida. Quem foram os responsáveis? Porque teve essa iniciativa por parte dos cadetes integrantes da AMAN em 1948?

Entrevistado: Então a Vicentina foi criada, começou a existir em 1917 no Realengo ela foi criada por cadetes das agremiações católicas religiosas da cidade de Realengo. A conferência quanto grupo existe desde 1917 são 103 anos de existência. A gente sabe que houve a transferência da Academia Militar do Realengo para Resende e a Vicentina veio junto. Em 1948 eles começaram os trabalhos aqui, onde teve a primeira ata da primeira reunião, a primeira assembleia que foi realizada aqui para começar os trabalhos e o que motivou o nascimento da Vicentina foi a seguinte problemática, os trabalhadores que vieram para Resende, muitos nordestinos, pessoas que acabaram por ficar desalojadas depois do término da construção. Eles estavam ocupando a região de Três Morros que era área militar e então não era apropriado por ser militar para que o pessoal civil se alojasse por ali. Então analisando essa problemática o pessoal da diretoria, a primeira foi composta por quatro cadetes, inclusive um deles décadas depois, foi o fundador da AEDB associação educacional Dom Bosco que a gente sabe que foi um vetor de crescimento em Resende rumo ao oeste da cidade, buscou uma solução.

Pesquisador: Um crescimento assim intelectual, em questão de ser a primeira universidade aqui do sul do Estado, de todo o Vale do Paraíba, como é o nome desse integrante?

O Então Cadete Esteves que mais tarde inclusive além de uma série de contribuições que ele teve aqui na cidade de Resende, na academia ele também contribuiu muito. Ele criou a cadeira de economia e foi professor por muito tempo

aqui na Academia. Enfim é um personagem notável que certamente influenciou muito no rumo da tanto da Academia quanto da cidade em si, vale lembrar que na fundação da AEDB a primeira aula que foi em 1968, o local onde a universidade está instalada hoje na época parecia mais um brejo do que outra coisa.

Pesquisador: Então não só um bairro, antigamente tinha como qualquer cidade Resende focada ali perto da igreja Matriz com toda a sua estrutura voltada para o centro comercial e, assim, social da cidade. Então a AEDB, levou e expandiu o desenvolvimento?

Entrevistado: Foi, ainda mais uns 40 anos atrás. E na época não tinha energia elétrica mal tinha asfaltamento era tudo estrada de terra e eles começaram as atividades da universidade nessa situação e hoje a gente sabe que Resende foi expandida ali muito além da AEDB, existe uma série de bairros que vão depois, em direção a oeste e vão indo.

Pesquisador: Resende, a partir da AEDB, tem estudos que ela quase duplicou se não mais o seu tamanho em instalação, em edificação. Então recapitulando, a Vicentina veio então muito antiga de 1917, como você disse chegou aqui na AMAN como um conagraçamento dos cadetes católicos.

Entrevistado: isso, frente a problemática do desalojamento do pessoal que construiu a AMAN, acabou a construção, vão pra onde agora?

Pesquisador: então, a principal missão da Vicentina você pode dizer que é ajudar as pessoas, primeiramente, ajudar essas pessoas, mas depois o que justifica ainda a ter a comunidade Vicentina aqui atuando ativamente na cidade.

Entrevistado: A gente sabe que com ou sem uma AMAN sendo construída ou tendo acabado de ser terminado ali. As pessoas em situação de vulnerabilidade social ainda mais no Brasil. Sempre existiram, existem e vão existir. Infelizmente é um traço da realidade da nossa sociedade inclusive da maioria dela, nós como cadetes que habitam uma bolha, não temos real dimensão desse quantitativo e do que é isso na realidade. O que é um ser humano que vale tanto quanto você, e precisa de ajuda em todos os aspectos como uma assistência, o camarada que se não tivesse ocupado uma casa na Vicentina, ele não teria um lugar para morar, por exemplo, e a Vicentina sempre vai ter o porquê de existir e para quem existir infelizmente.

Pesquisador: Ornellas, você como presidente da Vicentina me fala um pouco qual é a sua função na comunidade, assim como sendo cadete que realmente pega os

problemas passa para o escalão acima e aqueles que estão na sua alçada você consegue resolver, qual a sua função e quanto tempo você já está nessa agremiação ?

Entrevistado: Então a Vicentina, eu comecei efetivamente quando éramos do segundo ano, ou seja, nos idos de 2018 e no final de 2018.

Pesquisador: Iniciativa de quem?

Entrevistado: Então fui chamado por um então Aspirante de engenharia, que por algum motivo meu nome chegou até ele. Ele me chamou para ajudar nas atividades e, desde então, ingressei na agremiação. Efetivamente em 2019, eu praticamente assumi a função de presidente, já em decorrência das atividades do quarto ano do ano passado, e de todos os anos que é são muito exigentes e na maioria acontecem fora da academia, então na ausência do presidente quem assumia a função era o vice, e foi a maior parte do ano assim. Inclusive assumi com uma serie de eventos importantes, dentre eles a festa junina que há bons anos antes de 2019 estava em frangalhos, estava esquecida. Ela era uma marca tradicional da Vicentina, todos os coronéis das antigas, o pessoal que por algum motivo comparecia a festa junina e sabia como é que funcionava e quem frequentava sabe que era uma barraca tradicional com seu Capeletti, especialmente com o seu Capeletti, a gente se esforçou para que no ano passado essas atividades retomassem, apesar da lacuna causada por anos de uma presença quase irrisória, tanto nas atividades quanto até mesmo na festa junina.

Pesquisador: Ornellas, eu sendo resendense, eu posso trazer aqui uma situação de que realmente há 7 anos atrás, quando eu estudava aqui, eu participava da Capelania. Tinha um contato, antes mesmo de pensar em vir para a AMAN e ser cadete como você, eu já participava das festas do CIMAN e tinha realmente essa barraca lá, típica, que eu frequentava muito. Pensando nesses eventos, tem algum outro evento que você já participou? Tem algum histórico de eventos?

Entrevistado: Perceba que eu não respondi totalmente a última pergunta que me fez que é qual a minha função como presidente. Eu estou no meio termo, faço a interface entre os oficiais e os cadetes da diretoria. Então eu estou nesse meio tempo passando para a diretoria as ordens e as requisições do escalão superior e toda essa parte de planejamento de eventos seja qual for, eu em conjunto com a diretoria idealizo, planejo e executo, seja a festa junina ou outros eventos a gente participa. Muitos não têm uma visibilidade muito grande, não é um evento de um ano, data comemorativa etc, mas é uma atividade de apoio que a gente faz em alguma instituição de caridade, por exemplo, que está exercendo suas funções de rotina então

não há nada de espetacular assim, somente um apoio na maioria dos casos a uma atividade de rotina de uma instituição, por exemplo, o asilo.

Pesquisador: O Asilo Nicolino Gulhot?

Entrevistado: Isso.

Pesquisador: Tem sopão comunitário? Tem atividade assim de assistência material e alguma assistência assim de carinho?

Entrevistado: Sim, sim é importante além das atividades de rotina intra-Vicentina que é nossa, que a gente não parte para apoiar nenhuma outra instituição que por ser de rotina nossa a gente tem cerca de 80 pessoas hoje lá, então todos os públicos desde os recém nascidos até crianças de menos de 10 anos, adulto e até idoso de ambos os sexos. Enfim a gente tem nossa atividade de rotina que além de gerenciar um entrosamento, vamos dizer assim, entre os moradores e além de sanar uma série de panes que naturalmente vão acontecer como, por exemplo: a manutenção da estrutura das casas, o atendimento de alguma requisição de algum morador, passagem, quitação de conta de água e luz, e uma série de outras ajudas que a gente presta para os moradores. Tem ainda, esses apoios que a gente presta, que é o projeto que tem cerca de três anos e que se intitula “Marmitas do bem” de Resende. Que não é idealização nossa, mas a gente já entrou duas vezes para ajudar a eles antes dessa quarentena, era para ter sido muito mais. A Joana é a que encabeça esse movimento. Eles arrecadam alimentos, fazem isso geralmente quinta feira e domingo e partem na rua em pontos pré-determinados que elas já conheçam para distribuir para esse pessoal que está nessa situação de vulnerabilidade extrema que não tem nem um teto para dormir, só a rua. A atuação mais recente que a gente teve foi com o sopão, foi isso.

Pesquisador: Ornellas você falou que não é de grande vulto, mas se a gente parar para pensar na comunidade Vicentina para eles é uma atividade assim, fora do comum. Você como presidente tem noção do tamanho da comunidade hoje? Foi realizado um planejamento sobre a quantidade de pessoas que vocês cuidam? Quais os principais ajudados? Tem algum critério para vocês ajudarem? Como é que você determina quem está na comunidade e quem já não precisa mais da assistência e pode vir outra pessoa?

Entrevistado: Perfeito. Olha, tem coisa que a gente não escolhe quando a atual diretoria assumiu já tinha praticamente a vila inteira ocupada. São pessoas que a gente não entrou em nenhum momento no processo de seleção que existe. A gente faz uma entrevista, que já foi formulada ali desde tempos imemoráveis, para pegar os dados

essenciais da pessoa desde renda, religião, até CPF e todos os dados. A pessoa que está pleiteando uma vaga na Vicentina. Supondo, é comum acontecer isso, dez pessoas que representam famílias ou só casais, enfim, procurando uma vaga lá, uma casa, a gente vai fazer essa série de perguntas para extrair o máximo de informação sobre o caso em particular, depois a diretoria se reúne e estabelece essa relação de prioridades, de classificação. Baseado nessa classificação, a gente determina qual é a ordem de ocupação de acordo a liberação das casas.

Pesquisador: Existe uma busca por novos necessitados por parte de vocês? Ou não, a necessidade é tão grande da carência ali do entorno, que sem vocês procurarem há essa demanda?

Entrevistado: Como era de se esperar, a gente nunca procurou alguém para morar lá, sempre tem inclusive na fila de espera, atualmente temos mais de dez casos ali e não se faz necessário correr atrás de algum morador para ocupar porque, infelizmente, como já disse, a quantidade de pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social não é brincadeira e é muito maior do que a gente imagina.

Pesquisador: Ornellas, pensando nessa quantidade. Nessa necessidade da comunidade como um todo, pode-se dizer assim, você como presidente recebeu algum tipo de ajuda externa? Você recebe algum apoio? Antigamente para o começo da comunidade, eu li que as primeiras seis casas o material foi doado pela AMAN.

Entrevistado: Isso General Pratti de Aguiar doou materiais de construção, alvenaria, tudo.

Pesquisador: Os engenheiros que fizeram as plantas da AMAN, a equipe de engenheiros fez também o projeto inicial da vila, e hoje tem algum planejamento de ajuda? Algum apoio externo seja da AMAN seja de outras parcerias?

Entrevistado: Sim, por mais que não seja uma atividade muito visada, nem muito atrativa até, que inclusive é uma das explicações do porque que existe um público tão grande que é desassistido no país. É um pessoal que não existe para o estado não existe para a classe média não existe para ninguém, não aparece nas estatísticas ou geralmente compõem as estatísticas mais tristes, mais pessimistas e tristes que a gente pode ter. Mas é o seguinte, mesmo não sendo uma atividade assim tão atrativa, assim como falei, sempre tem aquela pessoa que está disposta a abnegar, utilizar o seu final de semana para ir ajudar e para se comprometer o mínimo que seja com a causa. Sempre existiu desde a criação da Vicentina, como foi citado ali, foi a

AMAN que bancou os primeiros materiais de construção para a construção das seis primeiras casas. E não era uma obrigação legal para com a Vicentina.

Pesquisador: E quantas casas tem hoje, Ornellas?

Entrevistado: Temos vinte e oito hoje e desde então expandiu muito ao longo dos anos, de seis para vinte e oito aumentou muito, são casas que não são qualquer coisa. E sem o apoio desse pessoal civil e desse comprometimento do pessoal militar que comprou a causa da gente não teria se expandido tanto quanto aconteceu desde a criação até hoje. Então sim, sempre existiu ali um pessoal civil que chegou junto, seja da família militar, ou seja, um amigo de alguém, enfim, que compra a causa e ajuda. A gente cansou de ajudar, por exemplo, no passado a fazer apoios à entidade Joanna de Ângelis que a Nina encabeça o movimento. A gente foi porque o objetivo principal é ajudar realmente a quem precisa independente de credo, de condição financeira, de qualquer coisa.

Pesquisador: Ornellas, agora uma visão do programa em si, hoje quais seriam as principais adversidades enfrentadas pela comunidade seja econômica, política, jurídica?

Entrevistado: Então, eu poderia citar essa conjuntura nova que, por mais que seja pontual, é uma tendência de permanecer. Em decorrência da intervenção federal na capital, o crime organizado se espalhou no interior do Estado. Então cidades, que até então eram mais tranquilas desde 2015, 2016 tem sido acometidas por um crescimento das atividades do crime organizado de diversas facções e no sul de Resende não é diferente, inclusive é um dos piores lugares ali, nesses aspectos da cidade de Resende. Então, nos arredores da Vicentina a gente sabe que tem inclusive disputas de facções. A vila em si ainda não foi reclamada e tomada por nenhuma delas, mas especialmente no começo desse ano de 2020 estava uma situação caótica. Em 2018 teve o caso do morador que foi assassinado à queima roupa ali na frente da casa 14 por um envolvimento meio que remoto com o tráfico de drogas, foi confundido com outro camarada e acabou sendo assassinado, basicamente, na frente da casa dele, e sim, esse problema não é problema criminal, ele é um problema marcante.

Pesquisador: Se torna um efeito colateral do crime, vamos dizer assim?

Entrevistado: Sim, e pessoas de bem que estão lá para viver suas vidas sem envolvimento com nada de errado de ilícito acabam pagando o pato por causa dessa

questão do crime organizado. Outra coisa é o total descaso, não total, mas descaso quase total das autoridades competentes.

Pesquisador: E a prefeitura de Resende? A Vicentina tendo saído do nada e se tornado um bairro, uma comunidade do município, você sente que há o apoio do município? Ou não, é quase remoto? É mais dos colaboradores civis tentando ajudar?

Entrevistado: A gente não pode falar que o poder público não cumpre as obrigações. Ele cumpre, faz o previsto pelas suas atribuições, mas ainda falta, sem dúvida nenhuma, ainda mais em uma realidade como a brasileira e o Rio de Janeiro está longe de ser um dos Estados mais pobres, então imagino como deve ser no norte de Minas Gerais, na Bahia e etc. Por exemplo, que é a parte mais pobre do país, financeiramente falando, mas previsto do poder público ali envolto em tanto procedimento errado, corrupção e coisas do tipo a gente sabe que o previsto em termos de atribuição fica muito a desejar esta longe de conseguir ser uma solução que abarque esse problema, totalmente está longe disso.

Pesquisador: Ornellas, agora mudando um pouco o foco a gente falou das principais mazelas, a gente falou das dificuldades iniciais ali do planejamento inicial, agora pegando a comunidade como um todo e você sendo o presidente da associação, da agremiação. Qual seria o ponto forte, em sua opinião, dessa agremiação?

Entrevistado: O forte, o ponto forte é ser um divisor de águas. Em muitos casos, nesses 70 anos de existência aqui em Resende, ela é um divisor de águas na vida de muitas pessoas que pela precariedade a gente sabe que geralmente é acompanhado como uma entrada no mundo das drogas, por exemplo, o do crime. A gente sabe que por ser uma condição mínima na vida de uma série de pessoas que já passaram por lá, a gente evitou que esses males entrassem na vida de muitas pessoas que moravam lá a gente vê gratidão também do pessoal que mora lá dos nossos moradores a gente não precisa ter morado em baixo da ponte para saber que é muito melhor ter um teto do que não ter. Então, isso é um ponto positivo muito positivo, especialmente quando a gente vê ali que se tem uma mínima oportunidade de ser uma influência mais positiva para as novas gerações, como falamos, nós temos recém-nascidas lá, muitas crianças e querendo ou não, a gente acaba sendo uma espécie de referência para elas, que muitas vezes como acontece lá atualmente o pai está preso por tráfico de drogas ou o pessoal está envolvido. Todos basicamente têm algum familiar que já foi preso por alguma questão criminal, tráfico, enfim, e até mesmo crimes hediondos. E nosso contato com eles, mesmo que seja meio restrito devido à

questão do regime de internato no qual vivemos e essa disponibilidade de horário. Acaba que ele é uma influencia positiva sim, que contrapõe essa influência do mundo, isso é muito positivo.

Pesquisador: Ornellas, para fechar pensando na agremiação em si e em todos esses fatores positivos que você me falou. Para você, você acha que a agremiação está sendo de suma importância para você crescer como pessoa? Para você desenvolver alguns atributos que o cadete em si, futuro oficial do Exército Brasileiro, pode ganhar muito com essa questão afetiva em resolução de problemas participando na agremiação? E se existe algum plano para o futuro para você como presidente?

Entrevistado: Então, pergunta muito pertinente e a resposta é clara, não tenho dúvidas, entendo que essa função na agremiação tem me ensinado muito mais que uma série de funções previstas para o cadete, por exemplo, assumir durante a formação. Uma coisa é o “pow pow pow” do tiro de festim e outra, totalmente diversa, é uma missão real. É o que uma missão para valer ali, enfim, a Vicentina é isso, primeiro porque a gente foge da “bolha” que é um ambiente controlado, a vida dos cadetes mal começou ainda dentro da “bolha” ali então, é um tutorial do que fazer como ser em um ambiente controlado em que muitas vezes parece um “Big Brother” com uma série de pessoas te observando. Você está no meio da massa, mas quando você sai para cumprir as missões desse tipo da Vicentina você fica em evidência e tem que saber se portar. Sua decisão e seu comprometimento vão influenciar a vida de seres humanos reais, famílias reais, são eles: homens, mulheres, crianças, enfim, vidas de brasileiros tão brasileiros quanto você e saber que seu comprometimento vai ditar, no mínimo, a qualidade de vida dessas pessoas. Você poder ajudar de maneira significativa, uma série de outros seres humanos isso não tem preço e agrega muito, agrega muito mais do que qualquer outra função de comando ou algo do tipo, porque o que mais importa da pátria, não é o território, as reservas minerais, não é o Aquífero Guarani ou o Alter do Chão, o que mais importa são os recursos humanos. Não existe país, planeta, galáxia, ou o que for que é alguma coisa sem o povo, e então quando a gente ajuda o povo resendense, no caso, que é o público que a gente consegue alcançar, a gente está cumprindo a missão mais importante tanto da instituição quanto até mesmo de ser um ser humano assim de ajudar o próximo e diminuir o sofrimento do mundo. Tem toda uma dimensão religiosa, existencial e filosófica nesse trabalho. Então é uma coisa muito ampla que é quase incalculável, incalculável o peso de que a

gente faz e a influência, o resultado e a gratificação daquilo que a gente faz em nossas vidas.

Pesquisador: Muito obrigado Ornellas por essa entrevista. Fica aqui meu agradecimento, por ser de Resende e por ver o quanto a comunidade necessita e o quanto a agremiação, que você é presidente, faz por essa cidade.